

“Vida, Amor e Riso”

OSHO



VIDA

“A vida é algo impossível. Não deveria ser, mas é. É um milagre que nós existamos, que as árvores existam. É realmente um milagre, porque todo o universo está morto. Milhões de estrelas e milhões e milhões de sistemas solares estão mortos. Somente neste pequeno planeta Terra, o qual não é nada – se você pensar em termos de proporção, é apenas uma partícula de poeira no universo – somente nele, a vida aconteceu. Este é o lugar mais afortunado de toda a existência. Os pássaros estão cantando, as árvores estão crescendo, florescendo, as pessoas estão amando, cantando, dançando. Alguma coisa simplesmente inacreditável aconteceu”.

Osho

SER LOUCO É SER SÃO

O mundo tem conhecido pessoas tão bonitas, tão loucas! Na verdade todas as grandes pessoas no mundo foram um pouco loucas – aos olhos da multidão. Suas loucuras tiveram expressão porque elas não eram miseráveis, elas não tinham medo da morte, elas não estavam preocupadas com o trivial. Elas estavam vivendo cada momento com totalidade e intensidade e, por causa dessa totalidade suas vidas se tornaram uma linda flor –elas estavam cheias de fragrância, de amor, de vida e de riso.

Mas isso certamente fere milhões de pessoas que estão ao seu redor. Elas não podem aceitar a idéia de que você tenha alcançado alguma coisa que elas perderam; elas tentarão de todas as maneiras torna-lo infeliz. A condenação delas nada mais é do que o esforço em torna-lo infeliz, para destruir sua dança, tirar a sua alegria – de medo que você possa voltar ao rebanho.

É preciso reunir coragem e, se as pessoas disserem que você é louco, divirta-se com a idéia. Diga a elas: “Você está certo, neste mundo somente pessoas loucas podem ser alegres e felizes. Eu optei pela loucura juntamente com a alegria, com o êxtase, com a dança; você optou pela sanidade com a angústia, com o inferno – nossas opções são diferentes. Continue são e pareça miserável; deixe-me só na minha loucura. Não se sinta ofendido. Eu não estou me sentindo ofendido por todos vocês – tantas pessoas sãs, equilibradas no mundo e eu não estou me sentindo ofendido”.

É apenas uma questão de pouco tempo... Breve, uma vez que elas o tenham aceitado como louco, elas não o perturbarão mais; então você pode se revelar à plena luz com seu ser original – você pode abandonar todas as falsidades.

Toda a nossa educação gera uma divisão em nossa mente. Temos que mostrar uma face para a sociedade, para a multidão, para o mundo – não será necessariamente sua face real; na verdade, não pode ser sua face verdadeira. Você tem de mostrar a face que as pessoas gostam, que as pessoas apreciam, que será aceita por elas – suas ideologias, suas tradições – e você tem de reter, para si mesmo, sua face original.

Esta divisão se torna quase intransponível; porque a maior parte do tempo você está no meio da multidão, encontrando pessoas, relacionando-se com pessoas – muito raramente você está só. Naturalmente, a máscara se torna mais e mais parte de você, mais do que sua verdadeira natureza.

E a sociedade cria medo em todo o mundo – o medo da rejeição, o medo de que alguém possa rir de você, o medo de perder a respeitabilidade, o medo do que as pessoas irão dizer. Você tem de se ajustar a todo o tipo de pessoas cegas e inconscientes, você não pode ser você mesmo. Essa é nossa tradição básica, até agora, no mundo inteiro: ninguém tem permissão para ser ele mesmo.

No momento em que o outro está presente, você está menos preocupado consigo mesmo; você está mais preocupado com a opinião do outro a seu respeito.

Quando você está só no seu banheiro, você se torna uma criança – às vezes, você faz caretas diante do espelho. Mas se de repente, você se da conta que alguém, até mesmo uma criança pequena, está olhando pelo buraco da fechadura, você imediatamente muda; você fica sério, sóbrio, como as pessoas esperam que você seja.

E a coisa mais impressionante é que você tem medo delas, e elas têm medo de você: todos temem a todos. Ninguém está permitindo que seus sentimentos, sua realidade, sua autenticidade se expressem – e todos desejam isso, porque é um ato muito suicida, continuar reprimindo sua face original.

Sua responsabilidade é apenas com seu próprio ser. Não vá contra ele, pois é cometer suicídio, é destruir a si mesmo. E qual é o benefício? Mesmo que as pessoas o respeitem, e achem que você é um homem muito sensato, honrado, ilustre, essas coisas não vão nutrir seu ser. Elas não lhe darão nenhum *insight* sobre a vida e sua tremenda beleza.

Você está só no mundo: você veio ao mundo só, você está aqui só, e você deixará este mundo só. Todas as opiniões alheias ficarão para trás; somente os seus sentimentos originais, as suas experiências autênticas acompanharão você até mesmo além da morte.

Nem mesmo a morte pode tirar a sua dança, as suas lágrimas de alegria, a beleza do seu estar só, o seu silêncio, a sua serenidade, o seu êxtase. Aquilo que a morte não pode tirar de você é o único tesouro verdadeiro; e aquilo que pode ser tirado por qualquer um não é um tesouro – você está simplesmente sendo enganado.

A sua preocupação exclusiva devia ser cuidar e proteger aquelas qualidades que você pode levar consigo quando a morte destruir seu corpo, a sua mente – porque essas qualidades serão seus únicos companheiros. Elas são os únicos valores verdadeiros; e

as pessoas que as alcançam, somente estas vivem; as outras apenas fingem viver.

UMA ATITUDE EM RELAÇÃO À VIDA

*Amado Mestre,
É importante ter algum tipo de
Atitude em relação à vida?*

A melhor maneira de perder a vida é ter uma determinada relação quanto a ela. As atitudes se originam na mente, e a vida está além da mente. Atitudes são nossas fabricações, nossos preconceitos, nossas invenções. A vida não é nossa fabricação; pelo contrário, nós somos pequenas ondas no lago da vida.

Que tipo de atitude pode ter uma pequena onda no oceano em relação ao oceano? Que tipo de atitude pode ter uma folha em relação à terra, à luz, às estrelas? Todas as atitudes são egoístas tidas as atitudes são estúpidas.

A vida não é uma filosofia, a vida não é um problema; a vida é um mistério. Você deve vive-la não de acordo com um determinado padrão, não de acordo com um dado condicionamento – o que lhe disseram sobre a vida – você deve começar novamente, do nada.

Cada indivíduo humano deveria pensar como se fosse a primeira pessoa sobre a Terra – ele é o Adão ou a Eva. Então você pode se abrir, pode se

abrir a infinitas possibilidades. Então você ficará vulnerável, disponível; e quanto mais vulnerável e disponível você estiver, maior será a possibilidade de a vida acontecer para você.

Suas atitudes funcionam como barreiras; assim a vida nunca o alcança tal como ela realmente é – ela tem que se ajustar à sua filosofia, religião, ideologia, e neste próprio ajustamento alguma coisa morre. Você acaba ficando com um cadáver nas mãos. Pode parecer vida, mas não é.

E é isso que as pessoas têm feito através dos tempos. Os hindus estão vivendo de acordo com a atitude hindu, os muçulmanos de acordo com a atitude muçulmana, e os comunistas de acordo com a atitude comunista. Mas lembre-se de uma verdade básica e fundamental: a atitude não lhe permite entrar em contato com a vida tal como ela realmente é; a atitude distorce, interpreta.

Existe uma antiga história grega:

Um rei fanático possuía uma linda cama de ouro, extremamente preciosa, incrustada com milhares de diamantes; sempre que havia um convidado no palácio, o rei lhe oferecia a cama. Mas ele tinha uma atitude singular: o convidado tinha que se ajustar a cama. Se o convidado fosse um pouco mais comprido, o rei o cortaria no tamanho devido. Evidentemente, a cama era tão valiosa que não podia ser trocada, mas o convidado tinha que ser cortado de acordo com a cama – como se a cama não existisse para o convidado, mas o convidado existisse para a cama!

E é muito raro, é quase impossível encontrar um homem que se ajuste a uma cama pré-fabricada. A pessoa média não existe, lembre-se: a pessoa média é uma ficção, e a cama foi feita para uma pessoa de tamanho médio. O rei era um matemático – grandes cálculos haviam sido feitos antes. Ele tinha medido a altura de todos os cidadãos de sua capital, e essa altura foi dividida pelo número total de cidadãos. Ora, na capital havia crianças pequenas, jovens, velhos, pigmeus, gigantes, mas a média é uma coisa totalmente diferente. Não havia uma só pessoa, em toda capital que fosse realmente média. Eu nunca encontrei a pessoa média – a pessoa média é uma ficção.

Assim todo aquele que era convidado estava em dificuldades. Se ele fosse menor do que a cama, o rei tinha grandes especialistas que o esticariam até o tamanho certo. Esse deve ter sido o começo do Rolfing! Ida Rolf deve ter aprendido a técnica com esse rei. Evidentemente, os convidados morriam, mas não era culpa do rei – ele estava fazendo tudo com a melhor das intenções!

Quando você tem uma determinada atitude em relação à vida, você acaba perdendo a própria vida. A vida é vasta, nenhuma atitude pode contê-la; é impossível coloca-la dentro de uma determinada definição. Sim, sua atitude pode incluir um certo aspecto, mas tratar-se-á de apenas um aspecto. E a tendência da mente é de proclamar que dado aspecto é o todo, e no momento que o aspecto é o todo, você perdeu a própria conexão com a vida. Então você vivera cercado por suas atitudes, em um tipo de

casulo, encapsulado; e você será infeliz. Então você será infeliz. Então todas as suas assim chamadas religiões ficarão muito felizes, porque é justamente isso que elas têm dito a você: que a vida é infelicidade.

Buda diz que o nascimento é infelicidade, que a juventude é infelicidade, que a velhice é infelicidade, que a morte é infelicidade – a vida nada mais é do que uma longa, longa tragédia. Se você começar a ter atitudes descobrira que Buda está extremamente certo; você será uma prova disso.

Mas eu quero lhe dizer que a vida não é infelicidade. Não concordo absolutamente com Buda. A vida se torna um tormento, mas isso é criação sua; do contrário, a vida é uma eterna alegria. Mas para você conhecer esta alegria, você tem que ouvir de coração aberto, de mãos abertas.

Não se relacione com a vida de punhos fechados, cerrados. Abra suas mãos. Vá para a vida com uma imensa inocência. As atitudes são astutas: você já decidiu de antemão, sem experimentar, sem experienciar, sem viver. Você já chegou a determinadas conclusões e naturalmente, se essas conclusões já existem *a priori* dentro de você, você as terá confirmadas pela vida. Não que a vida as confirme, mas sua mente encontrará maneiras e meios, argumentos e fatos para sustenta-las.

Eu lhe ensino uma vida sem qualquer atitude. Esse é um dos fundamentos da minha experiência: se você quiser realmente conhecer “aquilo que é”, então abandone todas as filosofias, os “ismos”. Então vá de

mãos abertas, completamente nu sob o sol, para ver o que é.

No passado, acreditavam que nossos sentidos eram portas; que a realidade alcança, através de nossos sentidos, o nosso ser interior. Agora, as pesquisas mais recentes mostram uma coisa: nossos sentidos não são apenas portas, mas são guardas também. Somente dois por cento da informação têm permissão para entrar, noventa e oito por cento é mantida fora. Qualquer coisa que se oponha à sua concepção de vida é barrada, somente dois por cento se infiltra.

Ora, viver uma vida de apenas dois por cento não é absolutamente viver.

Quando se pode viver cem por cento, por que optar por viver apenas dois por cento?

Você me pergunta: *é importante ter algum tipo de atitude em relação à vida?*

Não é só importante, como é perigoso ter qualquer atitude em relação à vida. Por que não permitir que a vida tenha sua dança, sua melodia, sem qualquer expectativa? Por que não podemos ver “aquilo que é”, em si, em sua pureza? Por que deveríamos nos impor a vida? E ninguém mais será o perdedor. Se você fizer imposições à vida você será o único perdedor.

É melhor não rotular a vida, é melhor não lhe dar qualquer estrutura, é melhor deixa-la em aberto; é melhor não categorizá-la, não rotulá-la. Você terá uma experiência mais bela das coisas, terá uma experiência mais cósmica das coisas, porque as coisas não estão realmente divididas. A existência é de um

todo uma unidade orgânica. A menor folha de grama, a menor folha de uma pobre árvore é tão importante quanto a maior estrela.

A menor das coisas também é a maior, porque tudo é uma unidade, é um espectro. No momento em que você começa a dividir, você começa a criar linhas arbitrárias, definições – e é desta maneira que vamos perdendo a vida e o seu mistério.

Todos temos atitudes: esta é a nossa angústia. Todos nós olhamos a partir de um determinado ponto de vista; por isso a nossa vida se torna pobre, porque cada aspecto pode, no máximo, ser apenas unidimensional, e a multidimensional. Você deve ser mais líquido, mais fluido; deve derreter-se mais, fundir-se mais; você não está aqui para ser um censor. Não há nada a ser resolvido. Não tome a vida como um problema; ela é um mistério tremendamente lindo. Beba-a: ela é puro vinho! Embriague-se com ela!



A VIDA É UMA TELA VAZIA

*Amado mestre,
Mas afinal a vida não é uma miséria?*

Isso depende de você. A vida em si é uma tela vazia; tornar-se-á qualquer coisa que você venha a pintar. Você pode pintar a miséria, você pode pintar o êxtase.

Esta liberdade é a sua glória.

Você pode usar essa liberdade de maneira tal qual toda sua vida torne-se um inferno, ou de maneira que sua vida torne-se bela, abençoada, cheia de êxtase, uma coisa divina. Depende de você; o homem tem toda liberdade.

É por isso que existe tanta agonia; porque as pessoas são tolas e não sabem o que pintar nas telas.

Tudo depende de você; essa é a glória do homem. Essa é uma das maiores dádivas que Deus lhe deu. Nenhum outro animal recebeu a dádiva da própria liberdade. Todo o animal recebe um programa pré-fixado. Todos os animais são programados, exceto o homem. Um cachorro é totalmente um cachorro, e será um cachorro para sempre; nada mais é possível, não exista nenhuma liberdade. Ele é programado, tudo está incorporado nele. Existe um esquema; ele simplesmente seguirá este esquema:

será um cachorro. Para ele, não existe escolha, não existem alternativas. É um ser absolutamente fixo.

Exceto o homem, tudo é programado. A rosa tem que ser uma rosa, a flor-de-lótus tem que ser uma flor de lótus; o pássaro terá asas, o animal andarás sobre quatro patas.

O homem é totalmente livre. Esta é a sua beleza, esta é a sua glória.

A liberdade é uma dádiva de Deus. Você tem que criar a si mesmo, tem que ser auto-criativo. Portanto, tudo depende de você: você pode se tornar um Buda, um Bahaudin – ou você pode se tornar um Adolf Hitler, um Benito Mussolini. Você pode se tornar um assassino ou um meditador.

Você pode permitir a si mesmo tornar-se um lindo florescimento na consciência, ou você pode se tornar um robô.

Mas lembre-se: você é o responsável – e somente você, ninguém mais.

Um otimista é um homem que vai para a janela e diz: “Bom dia, Deus!” Um pessimista é aquele que vai para a janela e diz: “Meu Deus, é dia?”

Ouvi uma antiga parábola sufi.

Dois discípulos de um grande mestre estavam caminhando pelo jardim da casa desse mestre. Era permitido a eles caminhar todo o dia, de manhã e de noite... O caminhar era um tipo de meditação, uma meditação do andar – exatamente como os adeptos do zen fazem a meditação do caminhar. Você não pode ficar sentado por vinte e quatro horas – as pernas precisam de um pouco de movimento, o sangue precisa circular um pouco – assim, tanto no zen, como

no sofismo, em ambos você medita, por algumas horas, sentado, e depois começa a meditar andando. A meditação continua; andando ou sentado, a corrente interior permanece a mesma.

Os dois eram fumantes; ambos queriam a permissão do mestre. Então os dois decidiram: “Amanhã. No máximo, ele dirá não; mas vamos pedir. E não parece um sacrilégio assim tão grande, fumar no jardim; na realidade, nós não estaremos fumando na casa dele”.

No dia seguinte, eles se encontraram no jardim. Um deles ficou furioso – furioso porque o outro estava fumando – e disse: “O que aconteceu? Eu também pedi, mas ele simplesmente recusou, categoricamente, dizendo não. E você está fumando? Não está se sujeitando as ordens dele!”

Ele respondeu: “Mas ele disse sim para mim”.

Isso parecia injusto. O primeiro então disse: “Eu irei imediatamente até ele, para saber por que ele disse *não* para mim, e *sim* para você?”

O outro disse: “Espere um minuto! Primeiro me diga: o que você pediu a ele?”

Ele respondeu: “O que eu pedi? Simplesmente: ‘Posso fumar enquanto meditar?’ Ele disse: ‘Não’ – e parecia muito irritado”.

O outro começou a rir e disse: “Agora eu entendi a questão. Eu perguntei a ele: ‘Posso meditar enquanto fumar?’ Ele disse: ‘Sim’”.

Tudo depende. Apenas uma sutil diferença e a vida vira algo completamente diferente. Agora, há uma grande diferença. Perguntar: “Posso fumar enquanto meditar?” – simplesmente horrível. Mas

perguntar: “Posso meditar enquanto fumar?” – está perfeitamente bem. Ótimo! Pelo menos você está meditando.

A vida não é nem miséria nem glória. A vida é uma tela vazia e requer uma grande arte.

Um mendigo bateu a porta de uma hospedaria chamada “George e o Dragão”:

– A senhora podia me dar alguma coisa para comer? – ele perguntou a mulher que atendeu a porta.

– Não! – ela gritou, batendo a porta.

Alguns segundos depois, o mendigo bateu novamente.

– Posso comer alguma coisa? – perguntou o mendigo.

– Dê o fora vagabundo! – respondeu a mulher – e não volte nunca mais!

Depois de alguns minutos o mendigo bateu na porta novamente. A mulher veio até a porta.

– Perdoe-me – disse o mendigo – mas será que eu poderia ter algumas palavras com o seu George dessa vez?

A vida é a hospedaria chamada “George e o dragão”. Você também pode reivindicar umas palavras com o senhor George, também.

A VIDA É O ÚNICO DEUS

*Amado Mestre,
Como se vive uma vida livre?*

Minha mensagem é muito simples: viva a vida tão perigosamente quanto possível. Viva a vida totalmente, intensamente, apaixonadamente; porque, exceto a vida, não existe nenhum outro Deus.

Friedrich Nietzsche diz: “Deus está morto”. Isto está errado, porque em primeiro lugar, Deus nunca existiu. Como é que pode estar morto? A vida é, sempre foi, sempre vida será. Permita-se... e eu repito mais uma vez, permita-se ser possuído pela vida.

As assim chamadas religiões do passado vêm lhe dizendo justamente o oposto. Elas dizem: “Renuncie”. Eu digo: “Celebre”. Elas negam a vida, eu a afirmo. Elas dizem que a vida é algo errado, ilusório, e elas criam uma idéia abstrata de Deus, o qual nada mais é que uma projeção de suas mentes. E elas cultuam essa projeção. Isso é tão estúpido, tão absolutamente estúpido, que é de admirar como milhões de pessoas puderam acreditar em tais bobagens. Aquilo que é, é repudiado por aquilo que é apenas uma abstração da mente. *Deus* é apenas uma palavra, mas eles dizem que Deus é real.

E a vida é uma *realidade*: você a sente pulsar de seu coração, no pulsar de seu sangue, ela está em tudo – nas flores, nos rios, nas estrelas. E eles dizem que isso tudo é *maya*, ilusão. Eles dizem que ela é feita da mesma substância que são feitos os sonhos. E eles criam um Deus – e é claro, todo mundo cria um Deus que reflete a sua própria imagem. E assim tem existido milhares de deuses.

Tudo é a sua imaginação, você pode fazer um deus de quatro cabeças, você pode fazer um deus com mil mãos. Depende de você, é o seu jogo. E as pessoas têm estado falando... envenenando as mentes dos outros.

Eu lhes digo: a vida é a única verdade que existe. Não existe nenhum outro Deus a não ser a vida. Assim permita-se ser possuído pela vida em todas as suas formas, cores, dimensões – todo o arco-íris, todas as notas musicais. Se você puder conseguir essa coisa tão simples... E é simples porque é apenas uma questão de deixar acontecer. Não force o rio, deixe que ele o leve até o oceano. Ele já está a caminho. Relaxe, não fique tenso nem tente ser espiritual. Não crie qualquer divisão entre a matéria e o espírito. A existência é uma só, a matéria e a existência são uma só, a matéria e a existência são simplesmente os dois lados da mesma moeda. Relaxe, descanse, e siga com o rio.

Seja um jogador, não seja um homem de negócios e você conhecerá mais Deus, porque o jogador pode correr mais riscos. O jogador não é calculista, ele pode arriscar tudo aquilo que possui. Mas a excitação do jogador quando ele aposta tudo e

espera... o que vai acontecer agora? Este exato momento pode tornar-se uma transformação da *gestalt* interna.

Seja um bêbado, embriagado com a vida, com o vinho da existência. Não permaneça sóbrio. A pessoa sóbria permanece morta. Beba o vinho da vida. Ele tem tanta poesia e tanto amor e tanto néctar. Você pode trazer a primavera a qualquer momento. Simplesmente chame a primavera e deixe que o sol e o vento e a chuva penetrem você.

É por causa *desta* mensagem que os espiritualistas são contra min, porque eles pensam que eu estou negando Deus. Pela primeira vez eu estou trazendo Deus para uma perspectiva real. Eu estou dando-lhe vida, eu estou trazendo-o para mais perto de você, mais próximo do que seu próprio coração – porque ele é o seu próprio ser, não é algo separado, algo distante, algo lá no céu, mas aqui e agora.

Eu estou tentando destruir a própria idéia do *lá* e *depois*. Toda a minha visão é do aqui e agora, porque não existe outro lugar além do aqui, e não existe outro tempo além do agora.

O TÉDIO É UM GRANDE COMEÇO

Amado Mestre,

Eu descobri que estou simplesmente entediado comigo mesmo e eu me sinto sem ânimo. Você disse para aceitarmos a nós mesmos, o que quer que nós sejamos. Eu não sou capaz de aceitar a vida, sabendo que não estou sentindo alegria dentro de mim. O que fazer?

Ouvimos dizer que existe um novo tipo de tranqüilizante que não relaxa – simplesmente com que você curta o estar tenso.

Experimente! Experimente e experimente e experimente novamente – seja um americano! – mas não mais do que três vezes. Experimente, experimente e experimente mais uma vez e então pare, porque não faz sentido ser tão tolo.

Você me pergunta:

Eu descobri que estou entediado comigo mesmo...

Esta é uma grande descoberta. Sim, quero dizer exatamente isso! Muito poucas pessoas percebem que estão entediadas, e elas estão entediadas, absolutamente entediadas. Todos sabem, exceto elas mesmas. Saber que se está entediado é um grande começo; mas algumas implicações precisam ser compreendidas.

O homem é o único animal que sente tédio. Isso é um grande privilégio, isto faz parte da dignidade dos seres humanos. Você já viu algum búfalo entediado, um burro entediado? Eles não ficam entediados! Tédio significa simplesmente que a sua maneira de viver está errada; conseqüentemente, isso pode se tornar um grande evento – a compreensão de que “eu estou entediado e alguma coisa precisa ser feita, alguma transformação se faz necessária”.

Portanto, não pense que sua sensação de tédio é ruim – é um bom sinal, é um bom começo, um começo muito promissor. Mas não pare aí.

Por que nos sentimos entediados? Sentimo-nos muito entediados porque temos vivido em padrões mortos, padrões que nos foram dados pelos outros. Renuncie a esses padrões, saia desses padrões! Comece a viver por si mesmo.

Somente uma pessoa autentica não sente tédio; a pessoa falsa necessariamente se sente entediada. O cristão se sente entediado, o jaina está entediado, o parsi está entediado, o comunista está entediado, porque eles estão dividindo sua vida em duas partes. Suas verdadeiras vidas permanecem reprimidas e eles começam a simular uma vida irreal. E é essa vida irreal que cria o tédio. Se você está fazendo aquilo a que estava destinado, você nunca ficara entediado.

O dia em que deixei minha casa para ir a universidade, meus pais, minha família, todos queriam que eu me tornasse um cientista – havia muito mais futuro para um cientista – ou pelo menos para um médico, ou um engenheiro. Eu recusei totalmente. Eu disse: “Farei o que quiser, porque não

quero viver uma vida de tédio. Como cientista, posso ter sucesso – posso ter respeitabilidade, dinheiro, prestígio – mas no fundo permanecerei entediado, porque isso jamais foi o que eu quis fazer”.

Eles ficaram chocados, porque não podiam ver qualquer futuro no estudo de filosofia; filosofia é a matéria mais pobre nas universidades. Eles concordaram, com relutância, sabendo que eu estaria desperdiçando meu futuro; mas finalmente reconheceram que estavam errados.

Não é uma questão de dinheiro, poder e prestígio; a questão é o que você, intrinsecamente, deseja fazer. Faça-o, sem levar em consideração os resultados, e o seu tédio desaparecerá. Você deve estar seguindo idéias de outros: você deve estar fazendo as coisas da maneira certa, deve estar fazendo as coisas tal qual elas deveriam ser. Essas são as pedras fundamentais do tédio.

A humanidade inteira está entediada, porque a pessoa que teria sido um místico é um matemático, a pessoa que teria sido um matemático é um político, a pessoa que teria sido um poeta é um homem de negócios. Todos estão em algum outro lugar. Ninguém está onde deveria estar. Temos que arriscar. Se você estiver pronto para correr o risco, o tédio desaparece em um único instante.

Você me pergunta:

Descobri que simplesmente estou entediado comigo mesmo...

Você está entediado porque não tem sido sincero consigo mesmo, não tem sido respeitoso com seu próprio ser.

E você diz:

Sinto-me sem ânimo...

Como sentir ânimo? O ânimo flui somente quando você está fazendo aquilo que quer fazer, seja lá o que for.

Vincent Van Gogh foi imensamente feliz simplesmente pintando. Nem um só quadro foi vendido, ninguém jamais o apreciou; e ele vivia faminto, estava morrendo, porque seu irmão estava dando a ele uma pequena quantia de dinheiro para que ele pudesse sobreviver. Quatro dias por semana ele jejuava, e três dias por semana ele comia. Ele tinha que jejuar durante esses quatro dias, porque, senão, como poderia conseguir a suas telas, tintas e pincéis? Mas ele era imensamente feliz – sua energia estava fluindo.

Ele morreu com apenas trinta e três anos. Ele cometeu suicídio; mas o seu suicídio é muito melhor do que a sua assim chamada vida, porque ele cometeu suicídio somente quando havia pintado aquilo que desejava pintar. No dia em que terminou o quadro do pôr-do-sol, o qual havia sido seu maior desejo, ele escreveu uma carta dizendo: “Meu trabalho está cumprido, estou realizado. Estou deixando este mundo imensamente satisfeito”. Ele cometeu suicídio, mas eu não chamaria isto de suicídio. Ele viveu totalmente, queimou a vela da vida dos dois lados, simultaneamente, com tremenda intensidade.

Você pode viver cem anos, mas sua vida será apenas um esqueleto ressequido, um peso morto.

Amado Mestre... você disse para aceitarmos a nos mesmos, o que quer que sejamos. Eu não sou

capaz de aceitar a vida, sabendo que não estou sentindo alegria dentro de mim.

Quando eu digo “aceite a si mesmo”, não estou dizendo para aceitar o seu padrão de vida – não me interprete mal. Quando digo “aceite a si mesmo”, estou dizendo “rejeite tudo o mais: aceite a si mesmo”. Mas você deve ter interpretado isso a sua maneira. É assim que as coisas são... Eu não disse o que você entendeu.

Rejeite tudo o que foi imposto a você – não estou dizendo ‘aceite’. Aceite o seu ser mais íntimo, o qual você trouxe do além, e assim você não sentira que esta deixando de viver algo. No momento em que você aceita a si mesmo, incondicionalmente, de repente, uma explosão de felicidade acontece. Sua energia começa a fluir, a vida se torna um verdadeiro êxtase.

Os amigos de um certo rapaz pensaram que ele estivesse morto, mas ele estava apenas em estado de coma. Quando, justamente a tempo de evitar que fosse enterrado, ele mostrou sinal de vida, perguntaram-lhe qual era a sensação de estar morto.

– Morto – exclamou ele – Eu não estava morto. Eu sabia, o tempo todo o que estava acontecendo. E eu sabia também que não estava morto, porque meus pés estavam frios e eu estava com fome.

– Mas como isso fez com que você pensasse que ainda estava vivo? – perguntou um dos curiosos.

– Bem, eu sabia que se estivesse no céu, eu não estaria com fome, e se estivesse naquele outro lugar, meus pés não estariam frios.

Você pode ter certeza de que ainda não está morto: você está com fome e seus pés estão frios. Levante-se e de uma corrida!

Um homem pobre, sem educação e sem o menor refinamento social, apaixonou-se pela filha de um milionário. Ela o convidou a sua casa a fim de conhecer seus pais em sua elegante mansão. O homem ficou intimidado pela suntuosidade dos moveis, pelos criados, por todos os outros sinais de riqueza, mas de alguma forma conseguiu parecer relaxado – até que chegou a hora do jantar. Sentado à imponente mesa, meio embriagado pelo vinho, ele soltou um sonoro peido!

O pai da menina ergueu os olhos e fitou o seu cachorro, que estava deitado aos pés do homem. “Rover”, disse ele, num tom ameaçador.

O pobre homem sentiu-se aliviado porque a culpa fora colocada no cachorro e, assim, alguns minutos mais tarde, ele peidou novamente.

O anfitrião mais uma vez olhou para o cachorro e disse, “Rover”, ainda mais enérgico.

Alguns minutos depois ele peidou pela terceira vez. O rosto do milionário contorceu-se de raiva. Ele berrou: “Rover saia logo daí, antes que ele cague em você!”

Ainda há tempo – saia da prisão na qual você tem vivido até agora! Isso requer apenas um pouco de coragem, um pouco da coragem de um jogador. E não há nada a perder, lembre-se, você apenas pode perder a suas correntes; você pode perder o seu tédio, você pode perder a constante sensação que alguma coisa está faltando. O que mais há para perder? Saia dessa

trilha e aceite o seu próprio ser – contra Moisés, Buda, Mahavira, Krishna. Aceite a si mesmo. Sua responsabilidade não é para com Buda ou Zaratrusta ou Kibir ou Nanak; sua responsabilidade é apenas para com você mesmo.

Seja responsável – e quando eu uso a palavra “responsável”, por favor, lembre-se de não interpretá-la de modo errado. Não estou me referindo a obrigações, responsabilidades; estou simplesmente usando a palavra no sentido literal: responder a realidade, ser responsável.

Você deve ter vivido uma vida irresponsável, cumprindo com todo o tipo de responsabilidades que os outros esperavam de você. O que você tem a perder? Você está entediado – esta é uma ótima situação. Você está perdendo o entusiasmo pela vida. O que mais você precisa para sair da prisão? Pule fora disso, não olhe para trás!

Eles dizem: pense duas vezes antes de pular. Eu digo: pule e depois pense o quanto quiser!

ZORBA, O BUDA

Amado Mestre,

Às vezes, quando ouço você falar, eu visualizo uma vida tipo da de Zorba, o Grego – comer, beber e divertir-se – sensual e apaixonadamente, e eu acho que este é o caminho. Outras vezes sinto que você está dizendo que o caminho é sentar silenciosamente, atento e imóvel, como um monge. Então, o que devemos ser – Zorbas ou monges – como é possível ser os dois? Eu sinto que você conseguiu integrar as contradições, mas podemos ser ambos: Zorbas, movidos pela paixão e pelo desejo, e Budas, desapaixonados, calmos e tranquilos.

Esta é a síntese suprema – quando Zorba se torna um Buda. Eu estou tentando criar aqui não Zorba, o Grego, mas Zorba o Buda.

Zorba é lindo, mas algo está faltando. A terra é dele, mas o céu está faltando. Ele é da terra, tem raízes, como um cedro gigantesco, mas ele não tem asas. Ele não pode voar pelo céu. Ele tem raízes, mas não tam asas.

Comer, beber e divertir-se, em si perfeitamente bom: não há nada de errado nisso. Mas não é o suficiente. Breve você se cansara disso. Você não pode continuar indefinidamente apenas comendo, bebendo e se divertindo. Breve, o sonho se torna realidade monotonía – porque é repetitivo. Apenas uma mente muito medíocre pode continuar indefinidamente feliz com isso.

Se você tem inteligência, mais cedo ou mais tarde descobrirá a absoluta futilidade de tudo isso. Por quanto tempo você pode continuar comendo, bebendo e se divertindo? Mais cedo ou mais tarde a pergunta fatalmente surgirá: qual é o sentido de tudo isso? Por que? É impossível evitar a pergunta por muito tempo. E se você for muito inteligente, ela estará sempre presente, continuamente presente, martelando seu coração na busca da resposta: dê-me uma resposta! – por quê?

E uma coisa a ser lembrada: não é verdade que pessoas pobres, famintas se tornam frustradas com a vida – não. Elas não podem ficar frustradas, elas não viveram ainda – como podem estar frustradas? Elas têm esperanças. Um homem pobre sempre tem esperanças. Um homem pobre sempre deseja que alguma coisa aconteça – se não for hoje, então será amanhã, ou depois de amanhã; ou então numa próxima vida.

O que você acha? Quem são as pessoas que descrevem o céu como um Playboy Club – quem são essas pessoas? Pessoas famintas, pobres, que não aproveitaram suas vidas – estão projetando seus desejos no céu. Existem rios de vinho no céu... quem

são essas pessoas que imaginam rios de vinho? Elas devem ter vivido a falta aqui. E existem árvores que satisfaçam os seus desejos. Você senta sob uma delas, tem um desejo, e no instante seguinte em que você deseja esse desejo é imediatamente atendido. Nem um único instante se passa entre o desejo e sua realização. É imediato, instantâneo.

Quem são essas pessoas? São pessoas famintas, que não foram capazes de viver suas próprias vidas. Como elas podem estar frustradas com a vida? Elas não tiveram a experiência pela qual se chega a perceber a absoluta futilidade de tudo. Somente Zorbas vêm a conhecer a absoluta futilidade de tudo.

O próprio Buda foi um Zorba. Ele teve todas as mais lindas mulheres de seu país. Seu pai providenciou para que todas as lindas garotas estivessem a sua volta. Ele teve os mais belos palácios – diferentes palácios para as diferentes estações. Ele teve todo o luxo possível, pelo menos o que era possível naquela época. Ele viveu a vida de Zorba, o Grego, por isso, com apenas vinte e nove anos, ficou absolutamente frustrado. Ele era um homem muito inteligente. Se tivesse sido um homem medíocre, ele teria continuado a viver assim. Mas em pouco tempo ele se deu conta de que isso é repetitivo, é sempre a mesma coisa. Todos os dias você come, todos os dias você faz amor com uma mulher... e todos os dias ele tinha novas mulheres para fazer amor. Mas por quanto tempo? Em pouco tempo estava farto disso.

A experiência da vida é muito amarga. Ela é doce apenas na imaginação. Na realidade ela é muito amarga.

Ele fugiu do palácio, da riqueza, das mulheres, do luxo e de tudo mais.

Assim não sou contra Zorba, o Grego, porque Zorba, o Grego, é a própria origem de Zorba, o Buda. Buda surge a partir dessa experiência. Assim, sou totalmente a favor desse mundo, porque sei que o outro mundo só pode ser experimentado a partir desse. Assim eu não digo fuja desse mundo, não lhe direi para ser um monge. Um monge é alguém que foi contra Zorba; ele é um escapista, um covarde; ele fez alguma coisa com pressa, a partir da estupidez. Não é uma pessoa madura. Um monge é imaturo, ganancioso – ganancioso pelo outro mundo, e ele quer cedo demais; a estação ainda não chegou, ele ainda não amadureceu.

Viva neste mundo, porque este mundo proporciona um certo amadurecimento, maturidade, integridade. Os desafios deste mundo lhe dão centramento, consciência. E essa consciência se torna a escada. Então você pode mover-se de Zorba para Buda.

Mas deixe-me repetir novamente. Apenas os Zorbas tornam-se Budas – e Buda jamais foi um monge. Um monge é aquele que nunca foi Zorba e que ficou encantado com as palavras dos Budas. Um monge é um imitador, ele é falso, pseudo. Ele imita os Budas. Ele pode ser cristão, pode ser budista, pode ser jaina; isso não faz a mínima diferença – ele imita os Budas.

Quando um monge se afasta do mundo, ele vai lutando com o mundo. Ele não parte relaxado. Todo seu ser é atraído pelo mundo. Ele se debate contra o mundo. Ele se torna dividido. Metade do seu ser é por este mundo e a outra metade se tornou ávida pelo outro. Ele está dilacerado.

Um monge é, basicamente, um esquizofrênico, uma pessoa dividida, dividida entre o mais baixo e o mais alto. O mais baixo o puxa continuamente, e o mais baixo se torna mais e mais atraente quanto mais é reprimido. E por não ter vivido o mais baixo, o monge não pode alcançar o mais alto.

Você pode alcançar o mais alto apenas quando viveu inteiramente o mais baixo. Você pode conseguir o mais alto somente passando toda a agonia e todo o êxtase do mais baixo. Antes de uma flor-de-lótus se transformar em uma flor-de-lótus, ela tem que se mover através da lama – essa lama é o mundo. O monge fugiu da lama; talvez devido ao seu ego: “Eu sou uma semente de lótus! E eu não posso cair na lama”. Mas então, ela há de permanecer uma semente; nunca desabrochará como flor-de-lótus. Se quiser florescer como flor de lótus, ela terá que cair na lama; ela terá que viver essa contradição. Sem a contradição de viver na lama, não há como ir além.

Eu serei a última pessoa a fazer um monge de você – se não fosse assim, porque os monges e as freiras seriam contra min? Eu gostaria que você criasse raízes na terra.

Concordo perfeitamente com Friederich Nietzsche quando ele diz: “Eu lhes imploro, meus irmãos, mantenham-se fiéis a terra e não acreditem

naqueles que falam de esperanças de outro mundo!” Aprenda sua primeira lição de confiança confiando na terra. Ela é seu lar neste momento!

Não anseie pelo outro mundo. Viva este mundo e viva-o com intensidade, com paixão. Viva-o com tonalidade, com todo o seu ser. E a partir dessa total confiança, a partir dessa vida de paixão, amor e alegria, você se tornará capaz de ir além.

O outro mundo está oculto neste mundo. O Buda está adormecido no Zorba. Precisa ser despertado. E ninguém pode despertar você, a não ser a sua própria vida.

Eu estou aqui para ajuda-lo a ser total onde quer que você esteja; em qualquer condição que você esteja – viva essa condição totalmente. E somente ao viver uma coisa totalmente você pode transcendê-la.

Primeiro, Zorba, uma flor desta terra, ganhando através disso a capacidade de se tornar um Buda – a flor do outro mundo. O outro mundo não está distante deste mundo; o outro mundo não é contra esse mundo; o outro mundo está oculto neste. *Este* é apenas a manifestação do outro, e o outro é a parte não-manifesta deste.

A TRISTEZA TEM SUA PRÓPRIA BELEZA

*Amado Mestre,
É possível celebrar a tristeza?*

Não se identifique com a tristeza. Torne-se uma testemunha e goze o momento de tristeza, porque a tristeza tem sua própria beleza.

Você jamais a observa. Você se torna tão identificado, que nunca penetra na beleza de um momento triste. Se você observar, ficará surpreso pelos tesouros que esteve perdendo. Olhe quando está feliz, você nunca é tão profundo como quando está triste. A tristeza tem uma profundidade que lhe é própria. Observe as pessoas as pessoas felizes. As assim chamadas pessoas felizes, os *playboys* e as *playgirls* – você os encontrará em clubes, hotéis, teatros – estão sempre sorrindo e borbulhando de alegria. Você sempre os encontrará pouco profundos, superficiais. Essas pessoas não têm nenhuma profundidade. A felicidade é como as ondas da superfície – você vive superficial. Mas a tristeza tem uma profundidade. Quando você está triste, não é como as ondas na superfície; é como a própria profundidade do Oceano Pacífico – quilômetros de profundidade.

Mova-se para as profundezas, observe-as. A felicidade é como a luz, a tristeza é como a escuridão. A luz vem e se vai, a escuridão permanece – é eterna.

A luz surge algumas vezes, a escuridão está sempre presente.

Se você penetrar na tristeza, sentirá todas essas coisas. De repente, vai perceber que a tristeza existe como um objeto, você está observando e testemunhando e, repentinamente, começa a se sentir feliz. Uma tristeza tão linda! – uma flor da escuridão, uma eterna flor de profundidade. Como um abismo que não tem fundo, tão silencioso, tão musical – não há o menor ruído, a menor perturbação. Podemos ir caindo e caindo nele, infinitamente, e podemos sair dele totalmente rejuvenescidos. É um repouso.

Depende da atitude. Quando você fica triste, você acredita que alguma coisa ruim lhe aconteceu. Isso é uma interpretação que você faz de alguma coisa ruim que lhe aconteceu, e então você começa a tentar fugir disso de fato; você nunca medita sobre isso. Então você quer encontrar alguém, quer a uma festa, ao clube, ligar a TV ou o rádio, ou começa a ler o jornal – alguma coisa para que possa esquecer. Trata-se de uma atitude errada que foi dada a você – de que a tristeza é errada. Nada há de errada nela. É uma outra polaridade da vida.

A alegria é um pólo, a tristeza outro. A felicidade é um pólo, a miséria, outro. Uma vida apenas de felicidade terá uma dimensão lateral, mas não terá uma profundidade. Uma vida apenas de tristeza terá profundidade, mas não terá amplidão. A vida que contém ambas, tristeza e felicidade é multidimensional; move-se em todas as direções simultaneamente. Observe a estátua de Buda, ou algumas vezes olhe dentro dos meus olhos e você

encontrara ambas juntas – uma beatitude, uma paz, e uma tristeza também. Você encontrará uma felicidade que contem tristeza dentro de si, porque essa tristeza lhe dá oportunidade. Observe a estátua de Buda – feliz, mas ainda assim triste. A própria palavra triste lhe trás uma conotação errada. Trata-se de interpretação sua.

Para mim, a vida em sua totalidade é boa. E quando você compreende a vida em sua totalidade, só então você pode celebrar, do contrário não. Celebração não está condicionada a determinadas coisas: “Quando eu estiver feliz, então eu celebrarei”, ou “Quando eu estiver infeliz, eu não celebrarei”. A celebração é incondicional; eu celebro a vida. Ela trás infelicidade – ótimo, eu a celebro. Ela trás felicidade – ótimo, eu a celebro. A celebração é minha atitude, não condicionada a aquilo que a vida trás. Mas um problema surge, porque sempre que eu uso palavras, essas palavras têm conotações em sua mente. Quando eu digo “celebre”, você acha que é preciso estar feliz. Como se pode celebrar quando se está triste? Eu não estou dizendo que é preciso estar feliz para celebrar. Celebração é gratidão por tudo que a vida lhe dá, o quer que Deus lhe dê. Celebração é uma gratidão, um reconhecimento. Acho que já lhe contei, mas vou lhe contar de novo...

Um místico sufi, muito pobre, estava faminto, rejeitado e cansado da jornada que fazia... Ele chegou a uma aldeia à noite e ninguém quis aceita-lo. A aldeia pertencia a pessoas ortodoxas, e muçulmanos ortodoxos são muito difíceis de serem persuadidos. Não lhe dariam nem mesmo abrigo na aldeia.

A noite estava fria e ele estava faminto, cansado, com pouca roupa e tremendo de frio. Ele sentou-se fora da aldeia sob uma árvore. Seus discípulos sentaram-se com ele, profundamente tristes, deprimidos e até mesmo com raiva.

E então ele começou a orar, e disse a Deus: “Você é maravilhoso! Sempre me dá aquilo que preciso”. Isso foi demais.

Um discípulo disse: “Espere, agora você está indo longe demais, particularmente nessa noite. Essas palavras são falsas. Estamos com fome, cansados, sem roupa e uma noite fria se aproxima. Há animais selvagens por todo o lado, fomos rejeitados pela aldeia e estamos sem abrigo. Por que você está agradecendo a Deus? O que você quer dizer com ‘você sempre me dá tudo aquilo que eu preciso?’”

O místico disse: “Sim, eu repito novamente. Deus me dá tudo aquilo que eu preciso. Esta noite eu preciso de pobreza, esta noite eu preciso ser rejeitado, esta noite eu preciso estar faminto, em perigo. Do contrario, por que Ele me daria isso? Isso deve ser necessário. É necessário e eu devo ser agradecido. Ele cuida de minhas necessidades de uma maneira tão bonita. Ele realmente é maravilhoso!”

Essa é uma atitude que não está condicionada a situação. A situação não é relevante.

Celebre, seja qual for a situação. Se você está triste, então celebre por estar triste. Tente isso. Apenas faça uma tentativa e você ficará surpreso – acontece. Você está triste? – então comece a dançar porque a tristeza é tão linda, uma flor silenciosa do ser! Dance, divirta-se e de repente você vai sentir que a tristeza está

desaparecendo, que uma distancia é criada. Pouco a pouco você esquecerá da tristeza e estará celebrando. Você transformou a energia.

Isso é alquimia, elevar o material mais básico em ouro, o mais elevado. Tristeza, raiva, ciúme – metais básicos podem ser transformados em ouro porque são constituídos do mesmo elemento que o ouro. Não existe diferença entre o ouro e o ferro, porque eles têm os mesmos constituintes, os mesmos elétrons. Você já pensou que o maior diamante do mundo e um pedaço de carvão são a mesma coisa? Não existe diferença entre eles. De fato, o carvão foi submetido a pressão durante milhões de anos e se tornou um diamante. Apenas uma diferença de pressão, mas ambos são carbono, são constituídos do mesmo elemento.

Mas quando você está com raiva, você não consegue pensar em dançar. Quando você está triste, não consegue pensar em cantar. Por que não fazer de sua tristeza uma canção? Cante, toque sua flauta. No começo suas notas serão tristes, mas não há nada de errado com uma nota triste. Você já ouviu algumas vezes, a tarde, quando o sol está, queimando de calor, tudo em chamas ao redor e de repente, de um bosque de mangueiras você ouve um cuco que se põe a cantar? No início a nota é triste. Ela chama seu amante, seu amado, numa tarde quente. Tudo em volta está em chamas; e ela deseja ardentemente o amor. Uma nota muito triste, mas de grande beleza. Pouco a pouco a nota triste vai se transformando numa nota alegre. O amante começa a responder de outro bosque. Agora não é uma tarde quente, tudo está serenando dentro do coração. Agora a nota é diferente, quando o amante responde, tudo é diferente, tudo se transforma. É uma transformação alquímica.

Você está triste? – comece a cantar, a orar, a dançar. Tudo o que você puder fazer, faça; e pouco a pouco o metal básico se transforma num metal superior – o ouro. Uma vez que você conheça a chave, sua vida nunca voltará a ser a mesma. Você pode abrir qualquer porta.

E esta é a chave mestra: celebre tudo.

Eu ouvi falar de três místicos chineses. Ninguém sabe seus nomes. Eles são conhecidos como os Três Santos Risonhos”, porque nunca fizeram nada além disso: simplesmente davam gargalhadas... Eles iam de uma vila para outra rindo...Eles ficavam no mercado e o mercado dava boas gargalhadas... O mercado inteiro se acercava. Todos vinham, as lojas fechavam e os fregueses esqueciam a razão pela qual tinham vindo. Esses três eram realmente lindos – dando gargalhadas, e as suas barrigas sacudindo.

E isto se tornava contagioso, outros começavam a dar gargalhadas. E logo o mercado inteiro estava às gargalhadas. Eles haviam transformado a qualidade do mercado. E se alguém falasse “digam alguma coisa para nós”, eles diriam “nós não temos nada a dizer. Nós simplesmente rimos e transformamos a qualidade”. Onde há apenas alguns momentos havia um lugar feio, onde as pessoas pensavam exclusivamente no dinheiro – desejando dinheiro, gananciosos, o dinheiro dominando o ambiente – esses três loucos apareciam e davam gargalhadas e transformavam a energia de todo o mercado.

Agora ninguém era freguês. Agora todos haviam esquecido que tinham vindo para comprar e

vender. Ninguém se preocupava com a ganância. Todos estavam dando gargalhadas e dançando em volta desses três malucos. Por alguns segundos, um novo mundo se abria.

Eles percorreram toda a China. De um lugar para o outro, de uma aldeia para a outra, simplesmente ajudando as pessoas raivosas. Pessoas gananciosas pessoas invejosas: todas se punham a rir com eles. E muitas perceberam a chave – você é capaz de transformar.

Então, em uma aldeia um deles morreu. Os aldeões reuniram-se e disseram: “Agora vai haver problemas. Agora vamos ver se eles vão continuar a rir. O amigo deles morreu; eles devem chorar”. Mas quando foram vê-los, encontraram os dois dançando, rindo e celebrando a morte. As pessoas da aldeia disseram: “Isso já é demais. Isso não se faz. Quando um homem está morto, rir e dançar é um sacrilégio”.

Eles disseram: “Vocês não sabem o que aconteceu! Todos nós três estivemos sempre nos perguntando quem morreria primeiro. Este homem venceu; nós fomos derrotados. A vida inteira vivemos junto com ele. Como podemos lhe dar o último adeus de outra maneira? Temos que rir, temos que nos divertir, temos que celebrar. Esta é a única despedida para um homem que esteve rindo a vida inteira. E se não dermos gargalhadas, ele rirá de nós e pensará: ‘Seus tolos! Então vocês caíram novamente na armadilha?’ nos não achamos que ele esteja morto. Como pode o riso morrer? Como pode a vida morrer?”

O riso é eterno, a vida é eterna, a celebração continua. Os atores mudam, mas o drama continua.

As ondas mudam, mas o oceano continua. Você dá risadas, você muda, e uma outra pessoa vai rir, mas a risada continua. Você celebra, uma outra pessoa celebra, mas a celebração continua. A existência é contínua, é um *continuum*; nela não existe um único momento de intervalo, mas as pessoas da aldeia não puderam entender, e desta vez não puderam participar do riso.

Então, o corpo estava prestes a ser queimado e os aldeões disseram: “Vamos lhe dar um banho como manda o ritual”.

Mas os dois amigos disseram: “Não, nosso amigo disse: ‘Não realizem ritual algum, e não troquem minhas roupas, simplesmente me ponham na pira do jeito que eu estiver’. Temos que seguir suas instruções”.

E então, de repente, se deu um grande acontecimento. Ao colocaram o corpo no fogo, aquele velho fez seu último truque. Ele tinha escondido muitos fogos de artifício debaixo das roupas e, de repente, houve um *Diwali!* Então toda aldeia começou a dançar. Não era uma morte, era uma nova vida.

nenhuma morte é morte, porque toda a morte abre uma nova porta – ela é um começo. Não existe fim para a vida, existe sempre um novo começo, uma ressurreição.

Se você transformar sua tristeza em celebração, você será capaz também de transformar sua morte em ressurreição. Assim, aprenda a arte enquanto há tempo. Não deixe a morte chegar antes de você ter aprendido a alquimia secreta de

transformar metais básicos em metais superiores. Porque se você pode transformar a tristeza, você pode transformar a morte. Se você puder estar celebrando, incondicionalmente, então, quando a morte chegar, você será capaz de ir, você será capaz de celebrar, você partirá feliz. E quando você é capaz de ir celebrando, a morte não pode mata-lo. Pelo contrário, você matou a morte. Mas comece, faça uma tentativa. O que há a perder?

PECADO É NÃO GOZAR A VIDA

*Amado Mestre,
Por favor, explique-nos a arte de viver.*

O homem nasceu para se realizar na vida, mas tudo depende dele.

Ele pode não alcançar. Pode continuar respirando, pode continuar comendo, pode continuar envelhecendo, pode continuar indo em direção à sepultura – mas isso não é vida. Isso é uma morte gradativa, do berço à sepultura, uma morte gradual ao longo de setenta anos.

E porque milhões de pessoas que o cercam estão morrendo essa morte gradual, lenta, você também começa a imita-los. As crianças aprendem tudo com as pessoas que os cercam, e nós estamos cercados pelos mortos.

Assim, primeiro temos que entender o que quero dizer com “vida”.

A vida não deve ser simplesmente um amanhecer. A vida deve ser um crescer.

E trata-se de duas coisas diferentes. Qualquer animal é capaz de envelhecer. Mas crescer é um privilégio dos seres humanos. Apenas poucos reivindicam esse direito.

Crescer significa penetrar, a cada momento mais profundamente, nos princípios da vida; significa ir se afastando da morte – e não ir em direção a morte. Quanto mais fundo você for na vida, mais perceberá a

imortalidade dentro de si – você está afastando a morte; nada mais é do que trocar de roupa ou de casa, trocar de forma – nada morre, nada pode morrer.

A morte é a maior ilusão que existe.

Para crescer, apenas observe uma árvore. À medida que a árvore cresce, suas raízes se aprofundam. Existe um equilíbrio: quanto mais alto a árvore cresce, mais profundamente suas raízes crescerão. Você não pode ter uma árvore de 50 metros de altura com raízes pequenas; elas não poderiam sustentar uma árvore tão imensa. Na vida, crescer significa aprofundar-se dentro de si mesmo – é aí que suas raízes se encontram.

Para mim, o princípio fundamental da vida é meditação.

Tudo mais vem em segundo plano.

E a infância é a melhor época. À medida que você envelhece – e isso significa que você está se aproximando da morte – fica mais difícil entrar em meditação.

Meditação significa melhorar na sua imortalidade, mergulhar na sua eternidade, mergulhar na sua divindade.

E a criança é a pessoa mais qualificada, porque ainda não foi contaminada pelo conhecimento, pela religião, pela educação e por todo tipo de lixo. Ela é inocente.

Mas, infelizmente, sua inocência está sendo condenada como ignorância. Ignorância e inocência têm uma certa semelhança, mas não são a mesma coisa. A ignorância também é um estado de não saber, tal qual a inocência. Mas também existe uma grande

diferença, que tem sido esquecida por toda a humanidade até agora.

A inocência é inculta – mas também ela não tem o desejo de ser culta. Ela está absolutamente satisfeita, preenchida.

Uma criança pequena não tem ambições, não tem desejos. Ela está absorvida pelo momento – um pássaro voando prende sua atenção totalmente; apenas uma simples borboleta, suas lindas cores, e a criança fica encantada; o arco-íris no céu e ela não pode conceber nada mais significativo, mais rico do que este arco-íris. E a noite cheia de estrelas, infinitas estrelas...

A inocência é rica, é plena, é pura.

A ignorância é pobre, é um mendigo – ela quer isso, quer aquilo, quer ser culta, quer ser respeitável, quer ser poderosa.

A ignorância se move pelo caminho do desejo.

A inocência é o estado livre de desejos.

Mas, porque ambas não possuem conhecimento, sempre estivemos confusos a respeito de suas naturezas. Estivemos supondo que ambas são a mesma coisa.

O primeiro passo na arte de viver será criar uma divisória entre ignorância e inocência. A inocência tem que ser amparada, protegida, porque a criança trouxe consigo o maior dos tesouros, o tesouro que o sábio encontra depois de árduos esforços. Os sábios dizem que se tornaram crianças de novo, que renasceram.

E na Índia, o verdadeiro brâmane, o verdadeiro conhecedor chama a si mesmo de *dwidj*, nascido duas vezes.

Por que nascido duas vezes? O que aconteceu com o primeiro nascimento? Qual a necessidade do segundo nascimento? O que ele vai ganhar com o segundo nascimento? Com o segundo nascimento, ele vai ganhar o que estava disponível no primeiro, mas que a sociedade, os pais, as pessoas que o cercavam, esmagaram, destruíram.

Toda criança está sendo entupida com o conhecimento.

Sua simplicidade de ser, de alguma maneira, removida, pois a simplicidade não ajudará em nada neste mundo competitivo. Sua simplicidade fará com que o mundo o considere um tolo; sua inocência será explorada de todas as maneiras possíveis. Com medo da sociedade, com medo do mundo que nós criamos, tentamos tornar as crianças espertas, astutas, instruídas – para que estejam na categoria dos poderosos, não da dos oprimidos e dos sem-poder. E uma vez que uma criança começa a crescer na direção errada, ela vai continuar a percorrer esse caminho – toda sua vida passa a se mover nessa direção.

Quando você chegar a entender que perdeu sua vida, o primeiro princípio a ser trazido de volta é a inocência. Abandone o seu conhecimento, esqueça suas escrituras, esqueça suas religiões, suas teologias, suas filosofias. Volte a nascer, torne-se inocente – e isso está em suas mãos. Limpe sua mente de tudo que não é seu conhecimento próprio, de tudo que é emprestado, de tudo que veio através da tradição, dos

costumes, se tudo o que foi dado a você pelos outros – pais, professores, universidades. Simplesmente livre-se de tudo isso.

Volte a ser simples, seja uma criança novamente.

E este milagre é possível através da meditação.

A meditação é simplesmente um estranho método cirúrgico que remove tudo aquilo que não é seu e preserva somente aquilo que é seu autêntico ser. Ela queima tudo mais e o põe de pé, nu, sozinho, ao sol, ao vento. É como se você fosse o primeiro homem a pousar na face da Terra – não conhece nada, que deve descobrir tudo, que deve se tornar um buscador, que deve partir numa peregrinação.

O segundo princípio é a peregrinação.

A vida deve ser uma busca – não um desejo, mas uma procura; uma ambição para se tornar isso ou aquilo, o presidente de um país ou um primeiro-ministro, mas uma busca para descobrir “quem sou eu?”

É muito estranho que as pessoas não saibam que não saibam quem elas são estejam tentando se tornar alguém. Elas nem ao menos sabem quem são neste exato momento. Elas nem conhecem o seu próprio ser – mas tem o objetivo de “vir a ser”.

“Vir a ser” é uma doença da alma.

O ser é você.

E descobrir o seu ser é o começo da vida. Então cada momento trás uma nova alegria, uma nova descoberta. Um novo mistério abre suas portas, um novo amor começa a crescer em você – uma nova

compaixão, que você nunca sentiu antes, uma nova sensibilidade para a beleza, para a bondade.

Você é tão sensível que até mesmo a menor folha de grama possa ter uma imensa importância para você. Sua sensibilidade deixa claro que a menor folha de grama é tão importante para a existência quanto a maior estrela. Sem essa folha de grama, a existência seria menos do que ela é. E essa folha de grama é única, insubstituível, ela tem sua própria individualidade.

E essa sensibilidade criará novas amizades para você – amizade com as árvores, com os pássaros, com os animais, com as montanhas, com os rios, com os oceanos, com as estrelas. A vida se torna mais rica na medida em que o amor cresce, em que a amizade cresce.

Houve um lindo incidente na vida de São Francisco. Ele estava para morrer, e ele havia sempre viajado montado num burro, de um lugar para outro compartilhando suas experiências. Todos os seus discípulos se reuniam para ouvir suas últimas palavras. As últimas palavras de um homem são sempre as mais significativas que ele já falou, porque elas contêm toda a experiência de sua vida. Mas os discípulos não puderam acreditar no que ouviram...

São Francisco não se dirigiu aos seus discípulos, ele se dirigiu ao burro. Ele disse: “Irmão, eu estou imensamente grato a você. Você tem me carregado de um lugar ao outro sem reclamar, sem jamais resmungar. Antes de deixar este mundo, meu único desejo é ser perdoado por você; não fui humano com você”.

Essas foram as últimas palavras de São Francisco. Uma imensa sensibilidade; dizer para um burro “Irmão burro” e pedir-lhe perdão.

À medida que você se torna mais sensível, a vida vai ficando maior. A vida é um pequeno lago, ela se torna oceânica. Não fica limitada a você, e a sua esposa e as suas crianças – ela não tem limite algum. Toda essa existência se torna sua família e, ao menos que toda existência passe a ser sua família, você não conheceu o que é a vida - porque nenhum homem é uma ilha, todos estamos relacionados. Somos um vasto continente, ligados de milhões de maneiras. E se nossos corações não estiverem cheios de amor pelo todo, nossa vida se torna menor na mesma proporção.

A meditação lhe trará sensibilidade, uma profunda sensação de pertencer ao mundo. Este mundo nos pertence, as estrelas nos pertencem; nós não somos estrangeiros aqui. Nós pertencemos intrinsecamente à existência. Nós somos parte da existência, somos o seu coração.

Em segundo lugar, a meditação lhe trará um grande silêncio – porque todo o lixo da existência se foi. Os pensamentos que são parte desse conhecimento também se foram... um imenso silêncio, e você fica surpreso: este silêncio é a única música que existe.

Toda a música é um esforço para expressar, de alguma forma, este silêncio. Os homens de visão, do oriente antigo, foram muito enfáticos em um ponto: todas as grandes artes – música, poesia, pintura, dança, escultura – todas nascem da meditação. São um esforço para, de alguma forma, trazer o que não

pode ser conhecido, para aqueles que não estão prontos para ir em peregrinação – são dádivas para aqueles que não estão prontos para a peregrinação.

Talvez uma musica possa despertar o desejo de ir em busca da fonte, talvez uma estátua...

Da próxima vez que você entrar em um templo de Buda ou de Mahavira, sente-se em silêncio, observe a estatua, porque ela foi feita de tal maneira, com tais proporções que, se você a observar será tomado pelo silencio. É uma estatua de meditação, nada tem a ver com Gautama Buda ou Mahavira.

É por isso que aquelas estátuas são semelhantes – Mahavira, Buda, Neminata, Adinata... Vinte e quatro *teerthankaras* dos jainas... no mesmo templo você achará vinte e quatro estátuas exatamente iguais.

Na minha infância, eu costumava perguntar ao meu pai: “Você pode me explicar como é possível vinte e quatro pessoas exatamente iguais? – o mesmo tamanho, o mesmo nariz, o mesmo rosto, o mesmo corpo...”

E ele costumava dizer: “Eu não sei. Eu próprio estou sempre intrigado por não existir nem mesmo uma pequena diferença. Nunca se ouviu falar disso – no mundo não existem nem mesmo duas pessoas que sejam iguais, o quer dizer vinte e quatro?”

Mas quando minha meditação floresceu, encontrei a resposta – não de uma outra pessoa, eu encontrei a resposta: essas estatuas não tem nada a ver com pessoas. Essas estatuas tem a ver com o que estava acontecendo com essas vinte e quatro pessoas era exatamente a mesma coisas.

E não temos nos preocupado com o exterior; temos enfatizado que somente o interior deveria merecer atenção. O exterior não é importante. Alguém é jovem, alguém é velho, alguém é preto, alguém é branco, alguém é homem, alguém é mulher – isso não importa é que dentro, existe um oceano de silêncio. Neste estado oceânico, o corpo assume uma determinada postura.

Você mesmo já presenciou isso, mas não estava alerta. Quando está com raiva, você já observou? – seu corpo assume uma determinada postura. Na raiva você é incapaz se manter suas mãos abertas, na raiva você cerra os punhos. Na raiva você não pode sorrir – ou pode? Com uma certa emoção, o corpo tem que assumir uma determinada postura. Essas pequenas coisas estão profundamente relacionadas com a interioridade.

Assim estas estatuas são feitas de tal maneira que , se você simplesmente se senta em silêncio e observa , e então fecha os olhos, o negativo da imagem entra em seu corpo e você começa a sentir algo que nunca sentiu antes.

Essas estátuas e templos não foram construídos para se adoração, eles foram construídos para se experimentar. São laboratórios científicos. Nada tem a ver com religião. Uma determinada ciência secreta foi usada, por séculos, para que as gerações seguintes entrassem em contato com as experiências das gerações anteriores – não através de livros, não através de palavras, mas através de algo que vai mais fundo – através do seu silêncio, através da meditação, através da paz. Quando seu silêncio

crece, sua afabilidade e seu amor crescem da mesma forma também; sua vida se torna, a cada momento, uma dança, uma alegria, uma celebração.

Você pode ouvir os fogos de artifício lá fora? Você pensou no porquê de, em todo mundo, em toda cultura, em toda sociedade, existirem alguns dias do ano para celebração? Esses poucos dias de celebração são apenas uma compensação – porque essas sociedades tiraram toda a celebração de sua vida, e, se nada é dado a você em compensação, sua vida pode se tornar um perigo para a cultura.

Toda cultura precisa lhe dar alguma compensação, para que você não se sinta totalmente perdido na infelicidade, tristeza. Mas essas compensações são falsas. Esses fogos de artifício e essas luzes lá fora não podem fazer-lo regozijar-se. São somente para as crianças; para mim são apenas uma amolação.

Mas no seu mundo interior pode haver luzes, melodia, alegria continuamente.

Lembre-se sempre de que a sociedade vai lhe dar compensações quando sentir que à parte reprimida pode explodir em uma situação perigosa, se não for compensada. A sociedade sempre encontra alguma maneira de permitir que você libere o que está reprimido, mas isso não é verdadeira celebração, e não pode ser.

A verdadeira celebração deveria brotar de sua vida, em sua vida. A verdadeira celebração não pode acontecer de acordo com o calendário: no dia primeiro de novembro você vai celebrar. Estranho, o ano inteiro você é infeliz, e, no dia primeiro de

novembro você, de repente, sai da infelicidade, esta dançando. Ou a miséria era falsa ou o dia primeiro de novembro é falso; ambos não podem ser verdadeiros. E uma vez que termine o dia primeiro de novembro, você volta ao seu buraco negro, cada um na sua miséria, cada um está na sua ansiedade.

A vida deveria ser uma celebração contínua, um festival de luzes durante todo o ano. Somente então você pode crescer, você pode florescer.

Transforme as pequenas coisas em celebração.

Por exemplo, no Japão, há a cerimônia do chá. Em todo o mosteiro Zen, e em toda a casa que tem condições, existe um pequeno templo para tomar chá. Ali, o chá não é mais uma coisa ordinária, profana; eles o transformaram em uma celebração.

O templo para se tomar chá é construído de uma determinada madeira – em um lindo jardim, com um lindo lago, flores por todo o lado...

Os convidados chegam e devem deixar os sapatos do lado de fora. É um templo. E, ao entrar no templo você não pode falar; você tem que deixar suas idéias, pensamentos e palavras do lado de fora, com seus sapatos.

Você se senta numa postura meditativa. E a anfitriã, mulher que prepara o chá para você – seus movimentos são tão graciosos, como se estivesse dançando ao preparar o chá, colocando o pires e a xícara na sua frente, como se você fosse um deus. Com um tal respeito... ela o saudará curvando-se e você receberá a saudação com o mesmo respeito.

O chá é preparado em um samovar especial que produz lindos sons, uma música toda própria. E

isso faz parte da cerimônia; todos devem ouvir primeiro a música do chá. Assim todos ficam em silêncio, ouvindo... pássaros cantando lá fora no jardim, e o samovar... O chá está criando uma canção própria. Uma paz ao redor.

Quando o chá está pronto e é despejado na xícara de cada um, você não deve tomá-lo da maneira que as pessoas o tomam normalmente. Primeiro você sentirá o aroma do chá. Você sorverá o chá em pequenos goles como se ele viesse do além; levará tempo, não há pressa. Talvez alguém comece a tocar flauta ou sitar.

Uma coisa comum – apenas um chá – e eles criaram um lindo festival religioso, e todos saem desta cerimônia nutridos; frescos, sentindo-se mais jovens, mais vivos.

E o que pode ser feito com o chá, pode ser feito com tudo – com as roupas, com a sua comida. As pessoas estão vivendo quase que adormecidas. Toda fazenda, todo tecido, tem diferentemente, sua própria beleza, tem sua própria textura. Se você é sensível, a roupa não serve apenas para cobrir seu corpo; então passa a ser algo que está expressando a sua individualidade, algo que está expressando seu gosto, sua cultura, seu ser.

Tudo que você faz deveria estar expressando você, deveria ter sua assinatura. Então a vida se tornaria uma celebração contínua.

Mesmo que você adoça e tenha que ficar de cama, você fará desses momentos de cama, momentos de beleza e de alegria, momentos de relaxamento e

repouso, momentos de meditação, momentos de ouvir música.

Não há necessidade de ficar triste por estar doente. Você deveria estar feliz; todos estão no escritório trabalhando, e você na sua cama como um rei, relaxando – alguém está lhe preparando um chá, o samovar está cantando uma canção, um amigo se ofereceu para vir trocar flauta para você... Essas coisas são mais importantes do que qualquer remédio.

Quando estiver doente, chame um médico. Mas, mais importante, chame aqueles que o amam, porque não existe remédio mais importante que o amor.

Chame aqueles que podem criar beleza, música, poesia em volta de você porque não existe nada que cure como uma atmosfera de celebração.

O remédio é a forma mais baixa de tratamento. Mas parece que esquecemos tudo; assim temos que depender de remédios e ficar mal-humorados e tristes – como se estivesse sentindo falta de alguma alegria que pudesse ter no escritório! No escritório você era miserável – apenas um dia de folga, e você se apega ate mesmo a infelicidade; não quer abrir mão dela.

Faça tudo de uma maneira criativa: o pior faça melhor – isso é o que eu chamo de “a arte”.

E se um homem viveu toda sua vida fazendo de cada fase, algo belo, amoroso e feliz... um amor, uma alegria, naturalmente a sua morte será um ponto culminante de empenho de toda a sua vida.

Os últimos toques... Sua morte não será feia como normalmente acontece, todos os dias com todo mundo. Se a morte não tem beleza, significa que toda

sua vida foi um desperdício. A morte deveria ser uma tranqüila aceitação, um amoroso mergulho no desconhecido, um alegre adeus aos velhos amigos, ao velho mundo. Não deveria existir nenhuma tragédia na morte.

Um mestre zen, Lin Chi, estava morrendo. Milhares de discípulos haviam se reunido para ouvir o ultimo sermão, mas Lin Chi estava simplesmente deitado – feliz, sorridente, e sem dizer uma única palavra. Vendo que ele estava para morrer e que não dizia uma única palavra, alguém lembrou Lin Chi – um velho amigo, ele próprio um mestre...

Ele não era um discípulo de Lin Chi, por isso pode dizer-lhe: “Lin Chi, você esqueceu que precisa dizer suas ultimas palavras? Eu sempre disse que você não tem memória. Você está morrendo... você esqueceu?”

Lin Chi apenas disse: “Apenas ouça”. E dois esquilos estavam correndo e guinchando no telhado. Ele disse: “Que lindo” e morreu.

Por um momento, quando ele disse “apenas ouça...” fez-se um silencio absoluto.

Todos pensaram que ele ia dizer algo grandioso, mas... Apenas dois esquilos brigando, guinchando, correndo pelo telhado. E ele sorriu e morreu... Mas deu sua última mensagem: não torne as coisas pequenas ou grandes, triviais ou importantes. Tudo é importante. Neste momento a morte de Lin Chi é tão importante quanto os dois esquilos correndo no telhado, não existe diferença. Na existência, tudo é igual. Essa era toda a sua filosofia, o ensinamento de toda a sua vida – não existe nada que seja grande e

não existe nada que seja pequeno; tudo depende de você; tudo depende de você, tudo depende da sua postura.

Comece com a meditação, e coisas irão continuar crescendo em você – silêncio, serenidade, alegria, sensibilidade. E tudo o que brotar da meditação, tente trazê-lo para a vida. Compartilhe-o, porque tudo o que é compartilhado cresce rapidamente.

E quando tiver alcançado o momento da morte, saberá que não existe morte. Você pode dizer adeus, mas não há necessidade de lágrimas de tristeza – talvez lágrimas de alegria, mas não de tristeza.

Mas você tem que começar sendo inocente.

Então, primeiro jogue fora todo o lixo – e a gente se pergunta para que? Apenas porque as pessoas têm lhe dito que estas são grandes idéias, grandes princípios...

Você não tem sido inteligente consigo mesmo.

A vida é muito simples, é uma dança alegre. E toda a terra pode ficar cheia de alegria, cheia de dança, mas existem pessoas que estão seriamente fixadas nos seus interesses, segundo os quais ninguém deve gozar a vida, ninguém deve sorrir, que a vida é um pecado, a vida é uma punição. Como você pode ser feliz quando existe esse clima que a vida é uma punição? – que você está sofrendo porque fez coisas erradas, que a vida é um tipo de prisão na qual você foi jogado para sofrer?

Eu lhes digo que a vida não é uma prisão, não é uma punição. A vida é uma recompensa, e é dada apenas a aqueles que merecem, aqueles que são

dignos. Agora eu sei goza-la direito; será um pecado se você não gozar.

Será contra a existência se você não a embelezar, se você não deixar exatamente tal como a encontrou.

Não; deixe-a um pouco mais feliz, um pouco mais bela, um pouco mais perfumada.

UMA SITUAÇÃO MUITO PERIGOSA

*Amado Mestre,
Eu fui atraído para Sua comuna em
Rajneeshpuram, na América como um imã –
sabendo apenas que não existia nenhum outro
lugar neste planeta para experimentar a vida
em sua totalidade. Eu nunca havia lido um
livro seu, nem qualquer outro livro sobre a
busca da verdade, a consciência ou o
despertar da consciência.
Eu me pergunto como continuo vindo para
sua fonte quando eu nem me sinto sedento, ou
pelo menos não experimento esta sede.*

A vida é um mistério, e nem sempre é possível encontrar explicações para o que está acontecendo com você e porque está acontecendo. Em primeiro lugar, porque você está no mundo não existe resposta para isso. Porque o amor repentinamente surge em você? Não existe uma resposta racional para isso. Por que a rosa lhe parece bonita você não pode explicar.

Você está dizendo: “Eu fui atraído para sua comuna como um imã, sem entender porque me encontrava lá”. Ninguém entende isso. Você acha que todas essas pessoas entendem por que estão aqui? Você acha que eu sei porque estou aqui? No máximo isso é tudo o que se pode ser dito: eu estou aqui por causa de vocês e vocês por causa de mim. Mas isso não explica nada. “Sabendo apenas, em algum lugar do meu ser, que não existia nenhum outro lugar do planeta para experimentar a vida na sua totalidade...” isso é mais do que necessário – ser puxado magneticamente.

Todo mundo está desejando, em seu coração, viver a vida totalmente, mas a sociedade não o permite, a cultura o impede, a religião o controla, a família corta suas asas. Em toda sua volta, existem pessoas cujo interesse é que você não viva totalmente: toda a exploração da humanidade depende disso.

Um homem que vive totalmente não tomará álcool ou qualquer outro tipo de droga. Naturalmente, as pessoas que estão ganhando milhões de dólares com álcool e drogas não podem permitir que você viva totalmente. Viver totalmente é uma alegria tão grande que você não quer destruir sua alegria bebendo álcool. O álcool é necessário para pessoas

infelizes, para pessoas perturbadas, para pessoas que, de alguma forma querem esquecer seus problemas, suas ansiedades – pelo menos por algumas horas. O álcool não vai mudar nada – mas até um descanso de algumas horas parece ser uma necessidade absoluta para milhões de pessoas.

Se um homem vive totalmente, cada um de seus momentos é uma satisfação tão grande e um desafio tão tremendo a ser desvendado... Quem vai se interessar por histórias de filmes de terceira categoria?

O homem que vive totalmente se torna não-ambicioso. Por ser feliz neste exato momento, ele não pode conceber a possibilidade de algo mais. A loucura usual da mente humana, de desejar mais e mais, existe porque você não está vivendo totalmente. Existe sempre uma lacuna, alguma coisa está faltando. Você sabe que as coisas poderiam ter sido melhores. E dessa vida parcial surgem todas as ambições e, assim, todo o jogo da sociedade continua: as pessoas querem se tornar ricas, as pessoas querem se tornar famosas, as pessoas querem se tornar políticos, as pessoas querem se tornar primeiros ministros.

Até agora, a humanidade tem vivido a custa de não permitir que o homem viva totalmente, criando para isso todos os tipos de obstáculos, porque o homem total é o homem mais perigoso para o poder constituído. Você não pode escravizar um homem que está gozando a vida plenamente. Você não pode força-lo a entrar no exército, a matar pessoas e ser

morto. Toda a estrutura de sua sociedade desmoronará.

Com a chegada do homem total, haverá uma estrutura social diferente: não ambiciosa, mas imensamente feliz – sem grandes problemas. Talvez você nunca tenha pensado sobre isso: grandes homens só podem existir porque milhões de pessoas não são grandes, do contrário, quem iria se lembrar de Gautama Buda?

Se houvesse milhões de Gautama Budas, milhões de Mahaviras, milhões de Jesus Cristos – quem se importaria com essas pessoas?

Essas poucas pessoas tornaram-se grandes porque a milhões não é permitido viver totalmente. Quem irá as igrejas se as pessoas deixarem de ser infelizes?... aos templos, as sinagogas, as mesquitas? Quem vai estar lá? Quem vai se preocupar com Deus, o céu e o inferno? Um homem que está vivendo cada momento com tanta intensidade que a própria vida se tornou um paraíso, que a própria vida se tornou divina, não precisa ser adorador de estátuas mortas, escrituras mortas, ideologias apodrecidas, superstições estúpidas.

O homem total é o maior perigo do mundo para o sistema vigente.

E você pode ver. Não faltam razões para que eu esteja sendo condenado pelo mundo inteiro. Se me crucificarem, eu não poderei dizer à Deus: “Perdoe essas pessoas porque elas não sabem o que fazem”. Em primeiro lugar, não existe um Deus a quem possa dizer qualquer coisa. Em segundo lugar, eu não posso

dizer que elas estejam fazendo exatamente o que elas querem fazer, e elas o estão fazendo conscientemente.

Todo o estilo de vida delas corre perigo. Este estilo de vida pode não estar lhes dando prazer, felicidades, mas é o estilo de vidas delas. Até mesmo suas misérias são suas misérias. E essas criaturas infelizes são a grande maioria e elas não podem tolerar pessoas que nada possuem e ainda assim são felizes, constantes, alegres e com os seus corações cheios de canções, pessoas prontas a explodir a qualquer momento em dança.

O procurador dos EUA, durante uma entrevista disse: “nossa prioridade era destruir a comuna do Amado Mestre”. Pode-se perguntar: por que uma grande nação, com tanto poder, deveria se preocupar com uma pequena comuna de cinco mil habitantes, vivendo absolutamente a parte dos EUA, num deserto? A cidade americana mais próxima ficava a trinta quilômetros de distancia.

Por que estavam tão preocupados? Por que em toda a igreja cristã, estavam me condenando? Pelo simples fato que essas cinco mil pessoas estavam vivendo sem inibições. Estavam realmente vivendo em total liberdade; elas tinham abandonado todas as barreiras. Elas estavam trabalhando, talvez mais arduamente que o mundo inteiro – doze horas por dia, as vezes quatorze – e ainda tinham energia para à noite, dançar durante horas, para cantar durante horas; tinham energia, para acordar de manhã, e meditar durante horas.

Isso estava criando uma situação muito perigosa. Se as pessoas que nada possuíam estavam

vivendo felizes, então por que estão todos os cristãos e judeus dos EUA – que possuam tudo – infelizes?

Nós estávamos celebrando até mesmo a morte, eles não eram capazes nem mesmo de celebrar a vida. Sempre que um *sannyasin* morria, era uma oportunidade para festejar e dar a ele um grande adeus, dançando e cantando. Ele está partindo numa jornada eterna, e talvez, nunca voltemos a nos encontrar, esse não é o momento de lamentar, para ser infeliz, para chorar.

Isso se tornou um problema para os EUA. Por essa razão, destruir a comuna se tornou uma prioridade para os americanos – e eles fizeram tudo ilegal, criminosa e inconstitucionalmente. Mas aquelas cinco mil pessoas estavam indefesas. Nunca haviam imaginado que estar feliz podia se tornar um perigo para suas vidas, que em um mundo infeliz, você deve se comportar exatamente como os outros estão se comportando.

Quando todos estão chorando, em prantos, você não deve rir, essas pessoas que choram o matarão.

Você foi atraído para a comuna pelo fato de não ter lido nenhum livro e não ter ficado poluído com conhecimentos emprestados. Você não estava buscando a verdade; do contrário, naturalmente, teria examinado as escrituras, procurando rabinos, bispos, pessoas eruditas. Pelo fato de você não estar interessado em buscar a verdade, e não estar mais lendo meus livros, ou livros de outros, você tinha uma mente inocente, pura.

Essa foi a qualidade que fez com que você se sentisse atraído para a comuna. E uma vez na comuna, você pode ver que a vida pode ser vivida de uma maneira totalmente diferente, de uma maneira mais inteligente; que o homem tem desperdiçado uma grande oportunidade; a oportunidade de conhecer a si mesmo, de descobrir novos espaços de ser, novas flores da graça divina, um novo amor – um amor que não se torna escravidão, mas um amor que o torna mais livre que você jamais foi – um amor que lhe dá liberdade.

E, pela primeira vez, você deve ter se dado conta que cinco mil pessoas de todas as raças, de todas as religiões, de todas as cores podem formar uma família. Apenas ver cinco mil pessoas comendo em uma cozinha – e durante os festivais havia vinte mil *sannyasins* comendo juntos – e ninguém estava preocupado em saber quem era cristão, quem era judeu. Ninguém nem ao menos perguntava: “Qual é a sua religião?”

Todos entendiam que nossa religião é viver totalmente, completamente, e permitir que cada um viva da sua maneira, conforme o que gostam e o que não gostam – sem interferir de nenhuma maneira, na vida dos outros, e sem permitir que ninguém interfira na sua. Cinco mil indivíduos... e ainda assim vivendo como se fossem uma unidade orgânica.

Você veio a esta fonte devido à sua inteligência e à sua inocência. E quer você esteja sedento ou não...Existem sedes que a sua mente absolutamente não conhece; estão tão imersas no seu inconsciente... Mas quando você vem até a fonte,

you find a great satisfaction. You may not be aware of this need, but you will be aware that something has been satisfied within you.

ARRISQUE TUDO

A requires enormous courage. Cowards only exist, they do not live, because their entire life is oriented by fear, and a life oriented by fear

é pior que a morte. Eles vivem em um tipo de paranóia, eles têm medo de tudo e não apenas das coisas reais, eles temem as coisas irreais também. Eles têm medo do inferno, de fantasmas, de Deus. Temem mil coisas que eles próprios, ou outros como eles imaginaram. O medo é tão grande que quase se torna impossível de viver.

Somente os corajosos podem viver. A coragem é o primeiro passo a ser aprendido. Apesar de todos os medos, temos que começar a viver. E por que é preciso coragem para viver? Porque a vida é insegurança. Se você fica preocupado demais com proteção, você permanecerá confinado em um pequeno cantinho, quase em uma prisão, construída por você mesmo. Será seguro, mas não será vivo. Não terá aventura êxtase.

A vida consiste em explorar, entrar no desconhecido, alcançar as estrelas!

Seja corajoso e deposite tudo aos pés da vida; nada mais é valioso. Não sacrifique a sua vida por pequenas coisas – dinheiro, segurança; nada disso tem valor. Cada um deve viver sua vida tão totalmente quanto possível; somente então surge a alegria, somente então o transbordamento da graça divina se torna realmente possível.

Aqueles que realmente desejam viver tem que correr muitos riscos. Tem que se mover sempre no desconhecido, tem que aprender uma das lições mais fundamentais: que não existe lar, que a vida é uma peregrinação – sem começo, sem fim. Sim, existem lugares onde você pode descansar, mas são paradas de uma noite e, pela manhã, você deve partir novamente.

A vida é um momento constante, nunca chega a qualquer fim; é por isso que a vida é eterna.

A morte tem um começo e um fim.

A morte é uma concepção errada. As pessoas criam a morte porque anseiam segurança. É o desejo de segurança e proteção que cria a morte, que o faz temer a vida, que lhe obriga a excitar penetrar no desconhecido.

O único elemento da vida é o risco; quanto mais você arrisca, mais você está vivo. E, uma vez que compreenda isso – não por desespero, não por impotência, mas a partir de uma consciência meditativa – uma vez que compreenda isso, você fica arrebatado pela absoluta beleza da possibilidade.

O homem pode receber com desespero o fato de ficar sem lar, mas aí perde-se todo o ponto. Foi aí que o existencialismo perdeu o ponto da questão. Eles chegaram muito perto; a verdade estava logo adiante. Estavam tão próximos como qualquer Buda, mas aí se perderam.

Ao invés de ficarem felizes, ficaram muito, muito tristes por a vida não ter significado, por a vida não ter objetivo, por a vida não ter segurança. Ficaram muito embalados; isso era perturbador.

Os Budas também chegaram a essa conclusão, mas em lugar de ficarem tristes, eles deram um salto para o conhecimento. Eles ultrapassaram todas as barreiras. Aceitaram isso como a vida. Aceitaram que isso faz parte da própria natureza da vida; não faz sentido sentir-se frustrado. E entenderam como é belo a vida ser insegura, porque então existe a possibilidade de explorar, de inventar, de se deparar

com o novo, de ter-se surpresas. Se tudo fosse seguro, certo, não haveria nenhuma emoção.

Os Budas dançaram. Ao verem o inacreditável acontecendo, eles rejubilaram. Jesus diz muitas vezes: “Alegram-se, alegram-se”, eu vos digo alegram-se.

E esse é todo meu ensinamento. Eu não lhe dou uma meta, não lhe dou nem mesmo um censo de direção. Eu simplesmente o torno consciente da facticidade da vida – o que ela é, como ela é. Entre em sintonia com a vida.

Acompanhe-a, sem desejos pessoais, particulares, sem idéias de como a vida deveria ser. Deixe-a como ela é, relaxe.

Suas casas parecem mais sepulturas. Você está preocupado demais com segurança, e isso mata, porque a vida é insegura. É assim! Nada pode ser feito sobre isso; ninguém pode tornar a vida segura. Todas as seguranças são falsas, imaginárias. Uma mulher o ama hoje – amanhã quem sabe? Você pode ir ao cartório e estabelecer um vínculo legal, pelo qual ela continuará sendo sua esposa amanhã. Ela pode continuar sendo sua esposa pelos vínculos legais, mas o amor pode desaparecer. O amor não conhece lei. E quando o amor desaparece, a esposa permanece esposa, e o marido, marido, então existe uma morte entre eles.

Por causa da segurança, criamos o casamento. Por causa da segurança criamos a sociedade. Por causa da segurança sempre percorremos um caminho já aberto.

A vida é selvagem. O amor é selvagem. E Deus é absolutamente selvagem. Ele jamais vira ao

seus jardins, eles são demasiado humanos. Jamais virá para suas casas, elas são demasiado pequenas. Jamais será encontrado nos seus caminhos que estão prontos. Ele é selvagem.

Lembre-se, a vida é selvagem.

AMOR

“Eu chamo de materialista o homem que não conhece a arte de amar. Eu não chamo de materialista o homem que não acredita em Deus. E eu não chamo de religioso o homem que cresce em seu amor, em sua confiança – e vai espalhando seu êxtase por toda a existência”.

Osho

A MÚSICA INTERIOR

O coração do homem é um instrumento musical, ele contém uma música magnífica. Ela está adormecida, mas existe, está presente, esperando pelo momento certo para ser encontrada, pra ser expressa, pra ser cantada, dançada. Um homem sem amor jamais saberá que esta música começa a se tornar viva, ativa, desperta e o potencial passa a se tornar realidade.

O amor desperta o processo, o amor é um agente catalisador. E se o amor não estiver despertando o processo da música interior, então deve se tratar de uma outra coisa mascarada de amor, não é amor. Pode ser luxúria, pode ser simplesmente sexualidade, sensualidade. Não há nada de errado com a sexualidade e a sensualidade, nada a de errado na luxúria. Eu não estou as condenando, elas são boas tal como são, mas não são amor. Elas podem fingir que são amor; podem ludibriar alguém, levando-o a acreditar que são amor. E o critério para se saber se é: se sua música interior começa a fluir, então existe amor. De repente você se sente em profunda harmonia. Você não é mais uma discórdia, você se torna um acorde. Você não é mais um caos, você se torna um cosmo; e a vida começa a ter uma nova qualidade, a qualidade do júbilo, a qualidade da alegria.

Esse é o único critério: continuar se aprofundando mais e mais no amor, e um dia você vai

esbarrar com a sua luz interior. E depois disso, sua vida jamais será a mesma.

De fato, depois disso é que a vida realmente começa.

O QUE É O AMOR

*Amado Mestre,
O que é o amor? Por que tenho tanto medo do
amor?
Porque o amor se parece com uma dor
insuportável?*

Você pergunta: “O que é o amor?”

É o profundo desejo de ser uno com o todo, o profundo desejo de dissolver o Eu, o Você, em uma unidade. O amor é isso, porque estamos separados da nossa própria origem, por isso, sente-se a necessidade de se voltar para um todo.

Se você arrancar uma árvore, ela sentirá o grande desejo de enraizar no solo, porque esta é sua verdadeira vida.

Agora ela está morrendo. Separada a árvore não pode existir. Ela tem que existir na terra. Isso é amor.

Seu ego se tornou uma barreira entre você e a sua terra, o todo. O homem está sufocado, ele não consegue respirar, perdeu suas raízes. Ele já é nutrido. O amor é um desejo de nutrição; o amor é enraizar-se na existência.

E o fenômeno se torna mais fácil de se você cair no pólo oposto – é por isso que o homem é

atraído pela mulher, e a mulher pelo homem. O homem pode encontrar sua terra através da mulher, ele pode voltar a ficar com seus pés no chão, através da mulher, e a mulher pode por os pés no chão através do homem. Eles são complementares. O homem sozinho é metade. Quando essas duas metades se encontram e se misturam e se fundem, pela primeira vez nos sentimos enraizados, com os pés no chão.

Não é somente na mulher que você se enraíza; é através da mulher que você se enraíza em Deus. A mulher é simplesmente uma porta, o homem é simplesmente uma porta. O homem e a mulher são apenas portas para Deus. O desejo de amor é o desejo de Deus. Você pode entender isso, ou não pode entender, mas o desejo de amor realmente prova a existência de Deus. Não existe nenhuma outra porta. Porque o homem ama Deus é. Porque o homem não pode viver sem amor, Deus é.

A ânsia de amar simplesmente diz que sozinhos nós sofremos e morremos, juntos, nós crescemos, somos nutridos, realizados, preenchidos.

Você pergunta: “O que é o amor? Por que tenho tanto medo do amor?”

É por essa razão que a pessoa tem medo do amor – porque no momento que você entra na mulher, você perde seu ego, e a mulher quando entra no homem, perde seu ego.

Agora isto precisa ser entendido: você pode estar enraizando no todo, somente se perder você mesmo; não há outra maneira. Você é atraído em direção ao todo por estar se sentindo desnutrido, e então, quando chega o momento de desaparecer no

todo, você começa a sentir muito medo. Um grande medo surge porque você está perdendo a si mesmo. Você recua. Este é o dilema. Todo o ser humano tem que encarar isso, passar por isso, entender e transcender isso.

Você precisa entender que ambas as coisas estão surgindo da mesma coisa. Você sente que seria lindo desaparecer – nenhuma preocupação, nenhuma ansiedade, nenhuma responsabilidade. Você se tornará parte do todo, como as árvores e as estrelas. A simples idéia é fantástica! Ela abre portas, portas misteriosas para dentro de seu ser, ela da nascimento à poesia. Ela é romântica. Mas quando você realmente mergulha nisso, surge o medo de que: “Eu vou desaparecer, e quem sabe o que vai acontecer depois.”

É como um rio alcançando o deserto, ouvindo o sussurrar do deserto... O rio hesita, quer ir além do deserto, quer ir em busca do oceano; sente que existe um desejo, um sentimento sutil, uma certeza e uma convicção de que “meu destino é ir além!” nenhuma razão possível pode ser apontada, mas existe uma convicção interior de que “eu não terminarei aqui. Tenho que continuar procurando algo maior.” Alguma coisa lá no fundo diz: “Tente energicamente! E transcenda esse deserto”.

E então o deserto diz: “Ouça-me: o único jeito é evaporar-se, entregando-se aos ventos. Eles o levarão além do deserto”. O rio quer ir além do deserto, mas a dúvida é muito natural: “Qual é a prova, a garantia que depois os ventos permitirão que eu volte a ser um rio? Uma vez que eu tenha

desaparecido, não estarei absolutamente controlando a situação. Então qual é a garantia que eu me tornarei novamente o mesmo rio, com a mesma forma, com o mesmo nome, o mesmo corpo? E quem sabe? E como poderia confiar que, uma vez que eu tenha me rendido aos ventos, eles permitirão que eu volte a me juntar?" este é o medo do amor.

Você sabe, está convencido de que sem amor não há vida, sem amor você permanece faminto por algo desconhecido, permanece insatisfeito, vazio. Você é oco; você apenas um recipiente sem conteúdo. Você sente o vácuo, o vazio e o tormento disso . E você está convencido de que existem meios capazes de preenche-lo.

Mas quando você se aproxima do amor surge um grande medo, surge a dúvida: se você relaxar, se realmente mergulhar nele, será capaz de voltar novamente? Será capaz de proteger sua identidade? Vale a pena correr esse risco? E a mente decide não correr esse risco, porque pelo menos você é subnutrido, mal alimentado, faminto, miserável – mas pelo menos você é. Desaparecendo em algum amor, quem sabe? Você iria desaparecer, e qual é a garantia de que haverá felicidade, haverá beatitude, haverá Deus?

É o mesmo medo que uma semente experimenta quando começa a morrer no solo. Isso é morte, e a semente é incapaz de conceber que haverá vida surgindo desta morte.

O AMOR É A DANÇA DA SUA VIDA

A vida é uma oportunidade.

É o solo no qual as rosas do amor florescem.

O amor, em si mesmo, é precioso – não tem nenhum objetivo, não tem significado. Ele tem imensa importância, imensa alegria, tem um êxtase próprio - mas esses não são significados. O amor não é um negócio no qual objetivos, metas, tenham importância.

Existe sempre uma certa loucura no amor.

E o que é essa loucura? A loucura é que você não consegue provar por que você ama. Você não consegue provar por que você ama. Você não pode dar qualquer resposta sensata para o seu amor.

Você pode dizer eu faz um determinado, porque precisa de dinheiro; você precisa de dinheiro porque precisa de um casa, porque como você pode viver sem uma casa?

Na sua vida comum, tudo tem algum objetivo, mas para o amor não se pode dar qualquer motivo. Você pode simplesmente dizer: “Eu não sei. Tudo o que eu sei é que amar é experimentar o mais belo espaço dentro de si mesmo”. Mas isso não é um objetivo. Este espaço não é cerebral. Este espaço não pode ser transformado numa utilidade. Este espaço é, um botão de rosa com uma gota de orvalho em cima, brilhando como uma pérola.

E na brisa da manhã, o botão de rosa está dançando ao sol.

O amor é a dança da sua vida.

Conseqüentemente, aqueles que não sabem o que é o amor, perderam a própria dança da vida; perderam a oportunidade de cultivar rosas. Por esta razão, para a mente mundana, para a mente calculista, para a mente computador, para o matemático, o amor parece ser um tipo de loucura.

Mas, para aqueles que conhecem o amor, o amor é a única sanidade. Sem amor um homem pode ser rico, saudável, famoso; mas ele não pode ser sã de espírito, porque nada sabe a respeito de valores intrínsecos.

A sanidade não é nada além da fragrância de rosas desabrochando em seu coração.

Aqueles que amam não precisam de tratamento psiquiátrico. Na realidade, o amor é a maior força curativa da vida. Aqueles que deixaram de vive-lo, permanecem vazios, irrealizados. A loucura comum não tem métodos, mas a loucura chamada amor tem um certo método. Que método é esse? Ele o faz alegre, torna a vida uma canção, trás uma imensa alegria para você.

Você já observou as pessoas? Quando alguém se apaixonou, não é preciso que declare isso. Você pode ver quer em seus olhos surgiu uma nova profundidade. Você pode ver em seu rosto, uma nova graça, uma nova beleza. Você pode ver no seu andar, uma dança sutil. É a mesma pessoa, toda via não é a mesma pessoa. O amor entrou em sua vida, a

primavera chegou em seu ser, as flores desabrocharam em sua alma.

O amor traz transformações imediatas.

O homem que não pode amar, tampouco pode ser inteligente; não pode ser gracioso; não pode ser bonito. Sua vida será simplesmente uma tragédia.

Todos os ensinadores religiosos tem lhe dito: “Sua vida é fútil porque ela não passa de uma bolha de sabão. Hoje ela existe, amanhã ela se foi. Sua vida neste mundo não tem o menor valor, porque ela é momentânea. Sua única utilidade é se você renunciar a ela. E, ao renunciar à vida, você pode alcançar a virtude aos olhos de Deus.”

Uma estranha ideologia! Mas ela tem dominado a mente humana durante séculos, sem jamais ter sido questionada. Particularmente, no Oriente, o mundo é ilusório. Por que o mundo é ilusório? Porque ele está mudando, e tudo aquilo que muda não tem o menor valor, a menor utilidade. Apenas o permanente, aquilo que se mantém igual, é significativo. “Busque o permanente, e renuncie o impermanente.” Essa é, de certa forma, a atitude de todas as religiões do mundo.

Exceto a mudança, tudo mais muda. A menos que você queira fazer da mudança um deus – porque essa é a única coisa permanente no mundo. Você não pode encontrar qualquer outra coisa que lhe possa indicar um deus permanente.

Ame a vida, porque a vida é uma coisa que muda. É um fluxo, a cada momento. Quando entrou neste auditório, você era uma pessoa; você não será a mesma pessoa. Você apenas parece ser o mesmo.

Nestas duas horas, tanta coisa muda em você, é como Ganges que, em duas horas, esteve levando tanta água, por quilômetros... embora ele pareça ser o mesmo, não é a mesma quantidade de a mesma quantidade de água que existia naquelas duas horas anteriores.

Heráclito diz que a vida é um fluxo, um rio – “E lembre-se, você não pode entrar no mesmo rio duas vezes - porque lê mesmo não será o mesmo.”

As pessoas que mais conhecem a respeito da felicidade são aquelas que estão em harmonia com a mutação da vida, que podem até mesmo amar bolhas de sabão brilhando ao sol, criando pequenos arco-íris. Essas são as pessoas que mais conhecem a felicidade.

Seus santos conhecem somente a miséria— simplesmente olhe os seus rostos. Parece que a vida desapareceu deles – e eles são fosseis, mortos. Nada muda neles; vivem uma pequena vida de ritual e condenam tudo aquilo que muda.

Por que o prazer é condenado? – porque está sempre mudando. Por que o amor é condenado? – porque está sempre mudando. Por que essas religiões criaram o casamento no lugar do amor?

Porque é possível dar ao casamento, pelo menos, uma permanência ilusória, através de leis, através de convenções, através do medo de perder o respeito, através do medo do que irá acontecer com nossas crianças. Dessa forma conseguiram fazer do casamento algo permanente. É por isso que todas as velhas religiões são contra o divórcio, porque o divórcio volta a expor o casamento como algo não permanente – ele pode ser mudado.

Por milhares de anos, faziam-se casamentos de crianças pequenas. Até mesmo registros de casos de crianças ainda não nascidas que, estando no útero da mãe, foram casadas. Duas famílias combinam que se uma das crianças for um menino, e a outra, uma menina, então o casamento está arranjado.

Na Índia, até mesmo hoje em dia, é feito o casamento de crianças de sete, oito anos de idade, embora isso seja contra a lei. Mas não vai contra a tradição.

Por que tanta pressa em casar crianças que nem ao menos sabem o significado do amor, nem o que está acontecendo? A razão é fazer com que o casamento aconteça antes delas se tornarem adultas e o amor surgir em seus corações. Assim quando o amor surgir em seus corações elas já terão um marido, e eles uma mulher.

É para destruir o amor que o casamento de crianças foi adotado pelo mundo todo.

Não é uma coincidência que o casamento crie mais misérias que qualquer outra coisa no mundo, por que ele destrói a única possibilidade de felicidade: o acontecimento do amor. O coração jamais dança e as pessoas vivem e morrem sem conhecer o amor...

Vendo as bolhas de sabão, vendo as borboletas, vendo os botões de rosas dançando ao vento – é isso que leva o coração as lágrimas e a canção. As lágrimas são de alegria por que a vida é tão viva que nada pode ser permanente – apenas coisas mortas podem ser permanentes...

O seu Deus pode dançar? O seu Deus pode amar? O seu Deus pode correr atrás de borboletas? O

seu Deus pode colher flores silvestres e celebrar com lágrimas e canções? Então, um deus como esse será verdadeiramente representativo da vida, um deus como este será a própria vida.

OS QUATRO PASSOS EM DIREÇÃO AO AMOR

O amor é encontro, o encontro orgástico entre a morte e a vida. A menos que você venha a conhecer o amor, você perdeu. Você nasceu, você viveu e você morreu – mas você perdeu. Você perdeu absolutamente – você perdeu o intervalo que há no meio. Este intervalo é o pico mais alto, a experiência máxima.

Para atingi-lo, existem quatro passos a serem celebrados. Esteja aqui e agora – porque o amor só é possível no aqui e agora.

Você não pode amar no passado, muitas pessoas simplesmente vivem na memória – elas amaram no passado. E à outras que amam no futuro – e isso também não pode ser feito. Essas são maneiras de evitar o amor. Assim você ama no passado ou você ama no futuro – e o amor só é possível no presente, porque, somente neste momento a vida e a morte estão se encontrando... no intervalo escuro que a dentro de você. Este intervalo escuro é sempre o presente, sempre o presente, sempre o presente. Jamais é o passado, jamais é o futuro.

Se você penas demais – pensar é sempre do passado ou do futuro – suas energias serão desviadas

dos sentimentos. O sentir está no aqui e agora. Se suas energias estiverem se dirigindo para o pensamento, você não terá energia suficiente para penetrar nos sentimentos – o amor não será possível.

Assim, o primeiro passo é estar no aqui e agora. Futuro e passado trazem o pensamento; o pensar destrói o sentir. E uma pessoa demasiada obcecada pelo pensamento acaba esquecendo que ele também tem coração.

Um homem demasiado envolvido no pensar, pouco a pouco toma um caminho no qual o sentimento não tem vez. Não escutando o sentimentos, aos poucos ele começa a deixá-lo. Existem milhões de pessoas neste estado, que não sabem o que significa o coração. Acreditam que o coração é somente uma bomba. Estão totalmente concentrados na cabeça. A cabeça é uma das extremidades; é necessária, é um bom instrumento, mas tem que ser usado como um escravo. Ela não deveria ser o senhor. E quando a cabeça se torna o senhor e o coração é deixado para trás, você viverá, você morrerá, mas não saberá o que é amor.

O mesmo intervalo escuro, ao primeiro contato, parece amor... e quando você se perde totalmente nele, ele se torna Deus. O amor é o começo de Deus – ou Deus, o pico supremo do amor.

O segundo passo em direção ao amor é aprender a transformar seus venenos em mel... porque muitas pessoas amam, mas seu amor está contaminado por venenos – com ódio, com possessividade, com ciúme, com raiva. Mil e um venenos rodeiam ao seu amor. O amor é uma coisa

delicada. Simplesmente pense em raiva, ódio, possessividade, ciúmes, como pode o amor sobreviver?

Primeiro as pessoas se movem para a cabeça e esquecem o coração – e elas são a maioria. Uma minoria ainda vive um pouco no coração, mas essa minoria comete um erro: a pequena luz do amor está rodeada de ciúme, ódio, raiva, mil e um venenos. Então toda a jornada se torna amarga. O amor é escada entre o céu e o inferno, mas a escada tem sempre duas direções: você pode subir, você pode descer. Se houver venenos, a escada o trará para baixo – você estará entrando no inferno, não no céu. Em vez de alcançar uma melodia, sua vida se tornará um ruído nauseante – um ruído de tráfego, conflitante, simplesmente um ruído enlouquecedor – uma multidão de muitos ruídos sem a menor harmonia. Você permanecerá a beira da loucura.

Portanto, a segunda coisa a ser lembrada é aprender a transformar seus venenos em mel. Como podem ser transformados? Existe um processo muito simples. Na realidade, chamá-lo de transformação não é certo, porque você não fez coisa alguma, você precisa somente de paciência. O que estou lhe dizendo é um dos maiores segredos. Experimente-o. Quando a raiva vier, você não deve fazer nada: simplesmente sente-se silenciosamente e observe. Não coopere com ela, não a reprima. Não seja contra ela, não seja a favor dela, simplesmente sente-se silenciosamente e observe. Não coopere com ela, não a reprima. Não seja nem contra nem a favor dela.

Simplesmente observe a raiva, seja paciente, veja o que acontece... deixe-a subir.

Lembre-se de uma coisa: nunca faça uma coisa sob emoção, enquanto o veneno estiver possuindo você; simplesmente espere. Quando o veneno começar a se tornar o seu oposto... esta é uma das leis básicas da vida, tudo se transforma continuamente em seu oposto. Exatamente como eu lhe disse, que o homem se transforma na mulher, e a mulher no homem, existem mudanças periódicas em você – o homem bom se torna mau, e o homem mau se torna bom, o santo tem seus momentos de pecador, e o pecador tem seus momentos de santo. Temos apenas que esperar.

Não aja quando a raiva estiver no seu ponto mais alto; do contrário você se arrependerá, e criará uma cadeia de reações, cairá no carma. Esse é todo o significado de entrar no carma. Fará qualquer coisa quando estiver num momento negativo e você entrará numa corrente negativa que não terá fim. Negatividade provoca mais negatividade, raiva provoca mais raiva, hostilidade trás mais hostilidade, e uma coisa leva a outra, num processo sem fim... e as pessoas têm estado enredadas umas com as outras por vidas seguidas. E continuam a estar!

Espere. Quando você estiver com raivas, esse é o momento de meditar. Não perca essa oportunidade; a raiva está criando tanta energia dentro de você. Ela pode destruir. Mas a energia é neutra – a mesma energia que pode destruir, pode ser criativa. Espere. A mesma energia que pode aniquilar, pode jorrar vida – simplesmente espere. Esperando e não

fazendo nada com pressa, um dia você ficará surpreso ao ver a mudança interior. Você estava cheio de raiva, e a raiva vai crescendo até chegar a um clímax... e então a roda gira. E você pode ver que a roda está girando, que a raiva está relaxando, e a energia é liberada, e agora você está num estado de ânimo positivo – um estado criativo. Agora você pode fazer algo. Agora faça. Sempre espere pelo positivo.

E o que estou dizendo não é regressivo. Eu não estou dizendo para reprimir o negativo. Estou dizendo para observar o negativo. Lembre-se da diferença, existe uma tremenda diferença. Eu não estou dizendo para reprimir o negativo, esquecer o negativo – não, eu não estou dizendo isso. Não estou dizendo que quando você estiver com raiva, sorria – não: este sorriso será falso, feio, artificial. Não sorria quando você estiver com raiva. Feche o quarto, coloque um espelho diante de você e veja seu próprio rosto cheio de raiva. Não há necessidade alguma de mostrar sua raiva para qualquer pessoa. O problema é seu, é a sua energia, é a sua vida, e você deve esperar pelo momento adequado. Fique olhando no espelho, veja os olhos vermelhos, o rosto vermelho, o assassino que está aí.

Você alguma vez já pensou que todo o mundo carrega um assassino dentro de si? Você também carrega um assassino dentro de você. Não pense que o assassino existe em algum outro lugar – alguma outra pessoa é um assassino por ter matado alguém. Não, todo mundo tem a possibilidade de cometer um assassinato. Você carrega o instinto suicida dentro de você. Simplesmente olhe no espelho: esses são seus

climas – você precisa conhece-los. Isso faz parte do crescimento em direção ao conhecimento.

Você ouviu tantas vezes, se Sócrates, até hoje: “Conhece-te a ti mesmo,” – mas esta é a maneira de conhecer a si mesmo. “Conhece-te a ti mesmo” não significa sentar-se silenciosamente e repetir: “Eu sou Brahma, Eu sou isso, Eu sou aquilo.” – tudo tolice. “Conhece-te a ti mesmo” quer dizer conhecer todos os seus climas, todas as possibilidades – o assassino, o pecador, o criminoso, o santo, o homem virtuoso dentro de você; a virtude, Deus, o Diabo. Conheça todas as suas faces, todos os seus climas, todas as suas variações, e ao conhece-los, você estará conhecendo todas as suas chaves, os seus segredos.

Você perceberá que a raiva não pode permanecer para sempre – ou pode? Você ainda não tentou isso. Experimente, ela não pode existir para sempre.

Se você não fizer nada, o que acontecerá? Pode a raiva ficar para sempre? Nada permanece para sempre. A felicidade vem e vai, a infelicidade vem e vai. Você não pode perceber uma simples lei? Tudo muda, nada permanece. Então porque ter pressa? A raiva veio – ela irá embora. Simplesmente espere, tenha um pouco de paciência. Simplesmente olhe no espelho e espere. Deixe a raiva ficar, deixe seu rosto ficar vermelho e mortífero – mas espere, observe.

Não reprima e não aja de acordo com a raiva, e logo você verá que o rosto está se tornando mais suave, os olhos estão se tornando cada vez mais calmos, a energia está mudando – o masculino se transformando no feminino... e logo você estará

radiante. A mesma vermelhidão que era raiva, agora é uma certa radiância – uma beleza em seu rosto, em seus olhos. Agora deixe o quarto, está na hora de agir.

Aja quando estiver positivo. Não force a positividade, espere que ela venha por si mesma. Este é o segredo. Quando digo: “Aprenda a transformar seus venenos em mel”, é isso que estou querendo dizer.

E terceiro: compartilhe. Sempre que o estado for negativo, guarde-o para si mesmo. Quando ele for positivo, compartilhe-o sempre. Normalmente as pessoas compartilham suas negatividades; elas não compartilham suas positivities. A humanidade é simplesmente estúpida. Quando as pessoas estão felizes não compartilham, são muito miseráveis. Quando estão infelizes elas são muito esbanjadoras – estão absolutamente prontas para compartilhar. Quando as pessoas riem, riem muito economicamente – assim, assim. Mas quando elas estão com raiva, elas ficam totalmente iradas. O terceiro passo é compartilhar positividade. Isso fará o seu amor fluir como um rio que nasce em seu coração. Seu dilema do coração começa a mudar quando você compartilha.

Ouvi algo muito estranho de Jorge Luís Borges. Ouça-o:

Dê o que é mais sagrado aos cães.

Lance suas pérolas aos porcos.

Pois o que importa é dar.

Você ouviu dizer o contrário: não jogue nada aos cães, não lance pérolas aos porcos. Porque eles não entenderão.

O essencial não é o *que* você está dando – pérolas, santidade, amor – ou a *quem* você está dando; esse não é o ponto. O ponto é *que você está dando*. Quando você tiver, dê.

Gurdieff costumava dizer: “Tudo o que acumulei se perdeu, e tudo o que eu dei é meu. Tudo o que eu dei ainda está comigo, e tudo o que eu guardei se perdeu”. É verdade, você só tem aquilo que compartilhou. O amor não é uma propriedade a ser acumulada; é uma radiância, , uma fragrância a ser compartilhada. Quanto mais você compartilha, mais vai brotar do âmago do seu ser – é infinito; mais estará jorrando. Tire água do poço, e mais água fresca corre para dentro do poço. Não tire água e feche o poço, torne-se miserável e as nascentes deixarão de existir. Pouco a pouco as nascentes morrerão, e a água do poço morrerá, ficará estagnada. A água que flui é fresca... o amor que flui é fresco.

Assim, o terceiro passo em direção ao amor é compartilhar suas positivities, sua vida, tudo o que você tem. Tudo o que houver de belo em você, jamais acumule. Sua sabedoria, compartilhe-a. Se não encontrar ninguém, compartilhe-a com os cães – mas compartilhe. Compartilhe com as rochas, mas compartilhe. Quando tiver pérolas, jogue-as, não se importe se aos porcos ou aos santos. *O que importa é dar*.

Acumular envenena o coração. Todo o acumular é venenoso. Se você compartilhar, seu sistema estará livre de venenos. E quando der, não se importe se será retribuído ou não.

Nem mesmo espere por um “muito obrigado”. Sinta-se grato à pessoa que lhe permitiu compartilhar algo com ela. Não faça o contrario – não espere, dizendo, que no fundo do coração a pessoa devia ser grata, por que você compartilhou algo com ela. Não, sinta você gratidão por ela estar pronta para ouvi-lo; grato por ela não o ter rejeitado. O compartilhar é uma das virtudes espirituais, uma das maiores virtudes espirituais.

E o quarto: seja um nada. No momento em que você passa a acreditar que é alguém, você para; então o amor não flui. O amor flui somente daquele que é um ninguém. O amor subsiste somente do nada.

Quando você está vazio, há amor.

Quando você está cheio de ego, o amor desaparece.

O amor e o ego não podem viver juntos.

O amor pode existir com Deus, mas não pode existir com o ego, porque amor e Deus são sinônimos. É impossível que o amor e o ego estejam juntos. Portanto, seja um nada. O nada é a fonte de tudo, o nada é a fonte do infinito... nada é Deus. Nada significa *Nirvana*.

Seja um nada – e sendo nada, você terá alcançado o todo. Sendo alguma coisa, você não vai alcançar; sendo nada, você chegará em casa.

O AMOR NO CONCRETO

Um homem estava fazendo um novo piso de concreto. Tão logo virou as costas, uma multidão de crianças veio correndo, deixando pegadas por toda a superfície do concreto fresco. Um vizinho, ao ouvi-lo praguejar, censurou-o: “Eu pensei que você gostasse de crianças, Jorge”.

“Eu gosto”, ele respondeu. “No abstrato, não no concreto”.

É muito fácil amar as pessoas no abstrato; o verdadeiro problema surge no concreto. E lembre-se, a menos que você ame os seres humanos – os seres humanos concretos, reais – todo seu amor por árvores e pássaros será falso, simplesmente uma encenação.

Se você puder amar os seres humanos, somente então surgirá um ponto na sua consciência onde você poderá também amar pássaros, árvores e montanhas; mas isso acontece somente mais tarde. Se você não pode penetrar uma realidade que está tão próxima, como você pode penetrar em uma realidade que está tão distante? Como é que você pode entrar em comunhão com uma pedra? – não existe uma linguagem comum. Ou você terá que se tornar uma pedra, ou uma pedra se tornar humana. De outra

forma, a distancia é muito vasta, intransponível. Primeiro transponha-a com as pessoas.

Eu sei que é possível amar uma árvore; mas isto somente quando você tiver amado os seres humanos, tão profundamente, tão totalmente, que tenha encontrado árvores nos seres humanos, que tenha encontrado animais nos seres humanos, que tenha visto pássaros nos seres humanos – só assim, por que um ser humano foi todas essas coisas, ele ainda carrega marcas no seu inconsciente, ou no inconsciente coletivo. Uma vez você foi uma árvore, um pássaro, um animal, uma pedra. Você foi todas essas coisas, você foi milhões de coisas, e todas essas experiências se encontram dentro de você. A única maneira de relacionar-se com a árvore exterior é estabelecendo um contato, primeiro com a árvore que está dentro de um ser humano.

Apaixone-se pelos seres humanos. Corra o risco, seja corajoso.

Sofra as dores do amor e os seus êxtases. Penetre mais profundamente nos seres humanos e logo descobrirá que nenhum ser humano é absolutamente um ser humano; um ser humano é um ser acrescido de toda a existência, porque ele é o ponto mais alto da evolução. Tudo aquilo que o homem foi no passado ainda está nele, camada sobre camada.

Você não sentiu, alguma vez, na mulher, que ela é um gato? Você já não olhou dentro dos olhos da mulher, e viu lá dentro o gato? Sem ter sido um gato, nenhuma mulher pode ser uma mulher. E você

encontrará a cadela, e o mesmo também ocorre com o homem – você encontrará o lobo.

O homem evolui através de tudo o que existe. Exatamente como você, que foi uma criança e depois se tornou um jovem; você acha que sua infância desapareceu completamente?

Você pode ter ficado velho – a juventude simplesmente desapareceu em você? Ela ainda está aí; você formou uma camada. Simplesmente corte uma árvore e você encontrará camada sobre camada. É desta forma que se determina a idade de um árvore: se ela tiver setenta anos de idade, então ela terá setenta camadas. A cada ano ela perde a casca e surge uma nova camada. Se você cortar uma pedra, a pedra terá camadas. Se você se aprofundar nos seres humanos encontrará camadas, como nas árvores e nas pedras. Quanto mais fundo você for, mais vai encontrar coisas estranhas acontecendo. Enquanto estiver fazendo amor com uma mulher, se você puder se entregar totalmente, você estará fazendo amor com animais, com árvores, pedras, com a própria existência.

Cada indivíduo é um pequeno mundo. Um microorganismo contém tudo; ele contém a totalidade, o macrocosmo. Mas você não pode evitar os seres humanos. Você não pode dizer: “Eu amarei árvores, mas não os seres humanos”. Então as árvores serão falsas, você não as abordou corretamente. Primeiro, elas devem ser amadas nos seres humanos. Só assim você conhecerá a linguagem das árvores.

O AMOR É UMA FLOR MUITO FRÁGIL

*Amado Mestre,
Por que somos tão incapazes de amar?*

Toda a criança nasce com tanto amor quanto alguém pode ter; com um amor eu transborda. Uma criança nasce como amor; uma criança é feita de uma substância chamada amor.

Mas os pais são incapazes de dar amor. Eles têm suas próprias marcas – os pais deles nunca amaram. Os pais podem somente fingir. Eles podem falar sobre amor. Podem dizer: “Nós o amamos muito”. – mas tudo o que eles é não amoroso. A maneira pela qual se comportam, a maneira pela qual tratam a criança é insultante; não há respeito algum. Nenhum pai respeita seus filhos. Quem pensou em respeitar uma criança? Uma criança é considerada um problema. Se ela fica quieta ela é boa; se ela não berra muito, se é uma terapeuta primal, tudo bem; se ela simplesmente fica fora do caminho dos seus pais, ótimo. É assim que uma criança deveria ser.

Mas não há respeito e não há amor. Os pais não conheceram o amor. A mãe não amou a marido. O marido não amou a mulher. O amor não existe aí. Existe dominação, possessividade, ciúmes e todos os tipos de veneno que destroem o amor.

O amor é uma flor muito frágil. Precisa ser protegido, precisa ser fortalecido, precisa ser regado; só assim ele se torna forte. E o amor da criança é frágil – naturalmente – porque a criança é frágil. Você acha que uma criança deixada sozinha será capaz de sobreviver? Simplesmente pense em quão desprotegido é o homem. Se uma criança é deixada sozinha é praticamente impossível que ela sobreviva. Ela morrerá. E é isso o que está acontecendo ao amor. O amor é deixado sozinho. Os pais não podem amar, eles não sabem o que é amor, eles nunca fluíram no amor. Lembre-se dos seus pais. E lembre-se, eu não estou dizendo que eles são culpados. Eles são vítimas, exatamente como vocês são vítimas – os pais deles eram o mesmo. E assim por diante... você pode voltar a Adão e Eva e Deus-Pai.

Parece que até mesmo Deus-Pai não foi muito respeitoso com Adão e Eva.; não foi suficientemente respeitoso. Por isso desde o próprio começo ele passou a comanda-los. Faça isso, não faça aquilo. E ele começou a fazer todas as besteiras que todos os pais fazem. “Não coma o fruto desta árvore”, e quando Adão comeu o fruto, o Pai, Deus, reagiu com tanta raiva que expulsou Adão e Eva do Paraíso.

Essa expulsão está sempre presente e cada pai começa a expulsar a criança, a ameaçar de manda-la embora. “Se você não me escutar, eu te mando embora!” E naturalmente uma criança tem medo. Ir embora? Para a imensidão dessa vida? Ela começa a temporizar. A criança aos poucos se torna desonesta e começa a manipular.

Ela não quer sorrir, mas se a mãe está vindo e ela quer leite, ela sorri. Ora, isso é política – o início, o ABC da política. Bem no fundo ela começa a odiar, bem como no fundo ela começa a se sentir frustrada, porque ela não é amada tal como ela é. Esperam que ela faça determinadas coisas e só então ela será amada. O amor tem algumas condições; ela não é digna tal como é. Primeiro deve se tornar merecedora; então o amor dos pais será possível.

Assim ela começa a se tornar merecedora, começa a se tornar falsa, perde seu valor intrínseco. Seu respeito por si mesma vai sendo perdido e, pouco a pouco, ela começa a sentir que é indigna. E muitas vezes esta idéia vem à mente das crianças: “São estes meus pais verdadeiros? Será que me adotaram? Talvez estejam me enganando, por que parece não haver nenhum amor”. E mil e uma vezes ela vê a raiva em seus olhos, a raiva distorcendo o rosto de seus pais – e por coisas tão pequenas que elas não entendem a proporção da raiva. Por coisas muito pequenas ela vêem a fúria dos pais. Ela não pode acreditar. É tão despropositada, injusta. Mas ela tem que se render, ela tem que se curvar, ela tem que aceitar. Pouco a pouco, sua capacidade de amar é destruída.

O amor cresce somente em amor. O amor precisa de um ambiente de amor – está é a coisa mais fundamental a ser lembrada. Somente num ambiente de amor é que o amor cresce. Ele precisa do mesmo tipo de pulsação em volta. Se a mãe é amorosa, se o pai é amoroso, não apenas com a criança, se eles são amorosos um com o outro, ela jamais perguntará o

que é amor. Ela saberá desde o começo; o amor se tornará sua base.

Mas isso não acontece. É lamentável, mas até agora não aconteceu. E você aprende suas coisas de seus pais: suas reclamações, seus medos, suas censuras. Simplesmente vá observando. Se for uma mulher, observe. Você deve estar quase repetindo o que sua mãe fazia. Observe-se quando você está com seu namorado ou marido – o que você está fazendo? Você não está repetindo? Se você for um homem, observe! O que você está fazendo? Você não está sendo seu pai? Você não está fazendo as mesmas tolices que ele costumava fazer? E um dia você ficou surpreso: “Como papai pode fazer isso?” – e você está fazendo o mesmo. As pessoas continuam repetindo; as pessoas são imitadoras: os homens são macacos. Você está repetindo sua mãe e seu pai, e isto tem que ser abandonado.

Só assim você saberá o que é o amor, caso contrário, você sempre permanecerá corrompido.

Eu não posso definir o que é amor, porque não há uma definição de amor. É uma daquelas coisas inevitáveis como o nascimento, como a morte, como Deus, como a meditação. [é uma dessas coisas indefiníveis – não posso defini-lo.

O primeiro passo é livrar-se dos pais. E com isso não quero dizer qualquer desrespeito a seus pais. Eu seria a última pessoa a lhe dizer isso. E não quero dizer livre-se de seus pais físicos; eu quero dizer livre-se das vozes interiores de seus pais, do seu programa interior, das suas gravações. Apague-as e você ficará realmente surpreso pelo fato de seu

interior ter se livrado de seus pais, você se tornará livre. Pela primeira vez você será capaz de sentir compaixão pelos seus pais; de outro modo não – você permanecerá ressentido. Todas as pessoas têm ressentimento em relação aos pais.

Como é que você não pode ter ressentimentos quando eles te fizeram tão mal – embora sem saber? Eles desejavam todo o bem para você; eles queriam fazer tudo para seu bem estar. Mas o que eles podem fazer? Eles mesmo não conhecem nenhuma alegria. Eles são robôs e consciente ou inconscientemente, deliberada ou indeliberadamente, eles criarão uma atmosfera na qual a criança, mais cedo ou mais tarde se tornará um robô.

Se você quer se tornar um homem não uma máquina, livre-se de seus pais. E você terá que observar. É um trabalho duro, árduo; não pode ser feito instantaneamente. Você terá que prestar muita atenção no seu comportamento. Observe quando sua mãe está presente, funcionando através de você – pare então, afaste-se disso. Faça uma coisa absolutamente nova, que sua mãe jamais teria concebido.

Por exemplo, seu namorado está olhando para uma mulher, com muita apreciação nos olhos. Então observe o que você está fazendo. Você está fazendo o mesmo que sua mãe faria nessas mesmas condições? Se você fizer o mesmo, nunca saberá o que é amor, você simplesmente estará repetindo a história. Será a mesma situação representada por diferentes atores, isso é tudo. O mesmo ato enraizado, sendo repetido, repetida e repetidamente. Não seja um imitador, saia

disso. Faça alguma coisa nova que seu pai não poderia ter concebido.

Essa novidade tem que ser trazida para o seu ser, aí o seu amor começará a fluir.

Assim, o primeiro passo essencial é libertar-se de seus pais. O segundo passo essencial é... as pessoas acham que só podem amar quando encontram alguém que mereça seu amor – bobagem! Você nunca os encontrará porque mulheres e homens perfeitos não existem. E se eles existissem, ninguém iria se importar com seu amor. Eles não estarão interessados.

Eu ouvi falar de um homem que permaneceu solteiro durante toda a sua vida porque estava a procura da mulher perfeita. Quando ele tinha 70 anos de idade, alguém lhe perguntou: “Você tem viajado e viajado. De Kabal a Katmandu, de Katmandu a Goa, de Goa a Poona você tem procurado. Você não conseguiu uma mulher perfeita? Nem mesmo uma?”.

O velho ficou muito triste. Ele disse: “Uma vez encontrei uma mulher perfeita”.O outro perguntou: “Então, o que aconteceu? Porque não se casou?” Ele ficou muito triste, e disse: “Fazer o que, ela estava procurando um homem perfeito”.

Para fluir e crescer no amor não é preciso perfeição. O amor nada tem haver com o outro. Uma pessoa amorosa simplesmente ama. O amor nada tem haver com o outro.uma pessoa amorosa simplesmente ama, exatamente como uma pessoa respira, bebe, come e dorme. Exatamente como uma pessoa viva, uma pessoa amorosa ama. Você não diz: “A menos que exista ar puro, vou respirar.” Você continua respirando, até mesmo em Los Angeles, até mesmo

em Bombaim, você continua respirando em todos os lugares em que o ar é envenenado. Você continua respirando. Você não pode se permitir não respirar somente porque o ar não é bom. Se você está com fome, come qualquer coisa – o que quer que seja.

Num deserto, se você estiver morrendo de sede, você beberá qualquer coisa. Você não pedirá coca-cola: qualquer coisa servirá – qualquer líquido, simplesmente água, até mesmo água suja.

Um homem vivo simplesmente ama. O amor é uma função natural.

Assim, a segunda coisa a ser lembrada: não peça perfeição, senão você não encontrará qualquer amor fluindo em você. Pelo contrário, você se tornará muito desamoroso. As pessoas que exigem a perfeição são muito desamorosas e neuróticas. Mesmo se elas puderam encontrar um bem-amado, ou um amante, elas exigirão perfeição – e o amor é destruído por causa dessa exigência.

Uma vez que um homem ama uma mulher ou vice e versa, a exigência entra imediatamente. A mulher começa a exigir que o homem seja perfeito, simplesmente porque ele ama. Como se ele tivesse cometido um pecado! Agora ele tem que ser perfeito, abandonar todas as suas limitações de repente – somente por essa mulher. Agora ele não pode ser humano. Ou ele tem que se tornar sobre-humano ou ele tem que se tornar pseudo, falso. Naturalmente tornar-se sobre humano é muito difícil, então as pessoas se tornam falsas. Elas começam a fingir, a rir, a jogar. Em nome do amor as pessoas estão simplesmente jogando.

Lembre-se, nunca exija a perfeição. Você não tem direito algum de exigir qualquer coisa de alguém. Se alguém o ama, seja grato, mas não peça nada – porque ela não tem nenhuma obrigação de amar você. Se alguém ama, isso é um milagre, emocione-se pelo milagre.

Mas as pessoas não se emocionam. Por essas pequenas coisas elas destruirão todas as possibilidades de amor. Elas não estão interessadas no amor e na alegria que ela traz. Elas estão mais interessadas em outras viagens do ego. Esteja interessado na sua alegria. Tudo o mais é não-essencial.

Ame como uma função natural, da mesma maneira que você respira. E quando você amar uma pessoa não comece a exigir; de outra maneira, você estará fechando as portas desde o começo. Não espere nada. Se alguma coisa vier a você, sinta-se grato. Se nada vier, não é preciso que venha, não há necessidade que venha. Você pode contar com isso.

Mas olhe as pessoas, olhe como elas dão valor uma as outras. Se sua mulher prepara comida para você, você nunca lhe agradece. Eu não estou dizendo que você deveria verbalizar seu agradecimento, mas ele deveria estar em seus olhos. Mas você não se importa, você conta com isso – esse é o trabalho dela. Quem lhe disse isso? Se seu homem ganha dinheiro para você, você nunca lhe agradece. Você não sente qualquer gratidão: “É isso que um homem deve fazer”. Isso é a sua mente. Como pode o amor crescer? O amor precisa de um clima de gratidão, agradecimento. O amor precisa de uma atmosfera de

não-expectativa, essa é a segunda coisa a ser lembrada.

E a terceira coisa é: em vez de pensar em como conseguir amor, comece a dar. Se você dá, você tem, não há outro caminho. As pessoas estão mais interessadas em agarrar e conseguir. Todo mundo está preocupado em conseguir e ninguém aprecia dar. As pessoas dão muito relutantemente; e se dão, fazem para receber, quase como comerciantes. Elas sempre continuam pensando que deveriam receber mais que dão – que essa é uma barganha, um bom negócio. Mas o outro também está fazendo o mesmo.

O amor não é um negócio, então pare de ser comerciante. De outro modo, você perderá totalmente sua vida, o amor e tudo o que há de bonito nela – porque tudo o que é bonito é de jeito nenhum um negócio, um comércio. Comércio é a coisa mais feia do mundo – um mal necessário. Mas a existência nada sabe do comércio. As árvores florescem, não é um negócio; as estrelas brilham, não é um negócio e você não tem que pagar isso, e ninguém pede nada em troca para você. Um passarinho vem senta a sua porta e canta um canção, e ele não lhe pedirá um certificado ou qualquer coisa. Ele canta a canção e depois voa feliz da vida, e não deixa traços atrás. É assim que o amor cresce. Dê, e não espere para ver o quanto você pode agarrar.

Sim, ele vem, ele vem mil vezes mais, mas vem naturalmente por conta própria. Não há necessidade de pedir. Quando você pede, ele nunca vem. Quando você pede, você o matou. Então dê. Comece a dar. No começo será difícil, porque toda

sua vida você foi trinado para não dar, mas para receber. No começo você terá que lutar contra a sua armadura. Sua musculatura tornou-se dura, seu coração congelou-se, você se tornou frio.

No começo será difícil, mas cada passo o levará um passo além e aos poucos o rio começará a fluir.

Primeiro, liberte-se de seus pais. Ao libertar-se de seus pais você se liberta da sociedade; ao libertar-se de seus pais você se liberta da civilização, da educação, de tudo – porque seus pais representam tudo isso. Você se torna um indivíduo. Pela primeira vez você não é mais parte da massa, você tem uma autêntica individualidade; você está sozinho, por sua própria conta. É isso que é o crescimento. É isso que uma pessoa adulta deveria ser. Uma pessoa adulta é aquela que precisa

não precisa dos pais. Uma pessoa adulta é aquela que está feliz em seu estar só – sua solidão é uma canção, uma celebração. Uma pessoa adulta é aquela que pode estar feliz consigo mesma. Sua solidão não é sentir-se solitário; seu estar só é solidão, é meditativo.

Ela está completamente livre da marca dos pais. E a beleza disso é que somente essa pessoa se sente grata aos pais.

O paradoxo é que somente tal pessoa pode perdoar os pais. Ela sente compaixão e amor por eles, ela sente tremendamente por eles, porque eles também sofreram do mesmo jeito. Ela não tem raiva, de jeito nenhum. Ela pode ter lágrimas nos olhos, mas ela não tem raiva; e ela fará tudo para ajudar seus pais a se moverem a essa plenitude da solidão.

Tornem-se indivíduos: a primeira coisa. A segunda coisa: não esperem perfeição, e não peçam e nem exijam. Amem as pessoas comuns. Pessoas comuns são extraordinárias. Cada ser humano é tão único... respeite sua unicidade.

Terceiro: dêem, dêem em qualquer condição – e vocês saberão o que é amor. Eu não posso defini-lo, eu posso lhe mostrar o caminho para fazê-lo crescer. Eu posso lhe mostrar como plantar uma roseira, como regá-la, como adubá-la, como protegê-la. Aí um dia espontaneamente, a rosa chega e a sua casa fica cheia de perfume. É assim que o amor acontece.

O CASAMENTO É PROSTITUIÇÃO

A palavra “amor” pode ter dois significados deferentes, mas diametralmente diferentes – não somente diferentes, mas opostos. Um significado é o amor como relacionamento; o outro é como um estado de ser.

No momento em que o amor se torna um relacionamento; o outro significado é o amor como um estado de ser.

No momento em que o amor se torna um relacionamento, ele se torna uma escravidão, porque existem expectativas e existem frustrações, e um esforço de ambos lados para dominar. Torna-se uma luta pelo poder.

Relacionamento não é a coisa certa, pelo menos para meu povo. Mas o amor como um estado de ser é diferente. Significa que você está simplesmente amando, você não está criando um relacionamento a partir disso. Seu amor é exatamente como a fragrância de um flor. Ele não cria um relacionamento; ele não lhe pede que você seja de uma determinada maneira. Ele não exige nada. Ele simplesmente compartilhe. E, no compartilhar, não existe qualquer desejo de recompensa. O próprio compartilhar é a recompensa.

Quando o amor se torna como uma fragrância para você, aí ele tem uma extraordinária beleza, e algo que está acima da assim chamada humanidade. Ele tem algo de divino.

Quando o amor é um estado, você não pode fazer nada a respeito dele. Ele ira irradiar, mas ele não criará prisão alguma para ninguém, nem lhe permitirá ser aprisionado por ninguém.

O relacionamento como tal, real ou imaginário, é um tipo de escravidão psicológica muito sutil: ou você escraviza outro, ou você próprio é escravizado.

Outro ponto a ser notado é que você não pode escravizar alguém, sem se tornar, você mesmo um escravo. A escravidão é uma faca de dois gumes. Um pode ser mais forte, um pode ser mais fraco, mas em

todo relacionamento você se torna carcereiro, e o outro se torna prisioneiro.

Do lado dele, ele é o carcereiro e você o prisioneiro. E essa é uma das causas fundamentais de a humanidade viver em tal tristeza.

Deixe que seu amor seja o seu estado de ser. Não se trata de se apaixonar; você ama. É simplesmente sua natureza.

O amor para você, é exatamente a fragrância do seu ser. Mesmo que você esteja sozinho, você está envolvido pela energia amorosa. Mesmo que você toque numa coisa morta, como na cadeira, sua mão estará espalhando amor – não importa para quem. O estado amoroso não é endereçado a alguém.

Mas você só pode estar em estado de amor se você abandonar o velho padrão de relacionamentos da mente. O amor não é um relacionamento.

Duas pessoas podem ser muito amorosas juntas. Quanto mais amorosas forem, menor é a possibilidade de qualquer relacionamento. Quanto mais amorosas elas forem, menor é a possibilidade de qualquer exigência, qualquer dominação. E, naturalmente, não existe nenhuma frustração.

Eu sou contra todos os tipos de relacionamentos. Por exemplo, eu não gosto da palavra amizade, mas eu gosto da palavra amistosidade. Amistosidade é uma qualidade em você; amizade novamente se torna um relacionamento.

O amor é tão valioso que ele deveria ser protegido de qualquer tipo de poluição. O relacionamento envenena. Eu quero que o mundo

consista de indivíduos. Até mesmo o uso da palavra casal me fere. Você destruiu dois indivíduos, e um casal não é algo belo.

Deixe o mundo ser somente de indivíduos, e sempre que o amor florescer espontaneamente, cante-o, dance-o, viva-o; não crie correntes a partir dele. Nem tente prender alguém em escravidão, nem permita que alguém escravize. Um mundo de indivíduos livres será um mundo livre.

Ser necessário é uma das maiores necessidades do homem. Portanto, eu não posso conceber um tempo em que o amor não exista. Enquanto existirem humanos, o amor permanecerá sua experiência mais amada. E o amor é algo que está disponível na Terra, mas não pertence a ela.

Mas porque ele é tamanho alimento, e tamanha necessidade, que todos os problemas surgiram ao redor dele. Você quer seu amante, seu bem amado esteja disponível para você amanhã também. Foi bonito hoje, e você está preocupado com o amanhã. Conseqüentemente, o casamento nasceu. É somente medo de que amanhã seu amante o deixe. Mas então torne-o um contrato permanente perante a sociedade e a lei. Mas isso é feio – repugnante.

Amanhã de manhã... você nunca sabe. O amor vem como uma brisa – pode vir novamente, pode não vir. E, quando ele não vem, simplesmente devido a lei, quase todos os casais do mundo são reduzidos a prostituição.

Viver com uma mulher que você não ama, viver com um homem que você não ama, viver por

segurança, viver por suporte financeiro, viver por qualquer razão que não seja o amor é prostituição.

Eu gostaria que a prostituição desaparecesse completamente do mundo. Todas as religiões têm querido isso. Mas a estupidez humana é assim: essas mesmas religiões que querem que não haja prostituição são as causas dela, porque elas apóiam o casamento.

O próprio casamento é uma prostituição. Se eu confio no meu amor, por que deveria me casar? A própria idéia de casar é uma falta de confiança. E algo que parte daí não vai ajudar o seu amor a crescer em profundidade. Vai destruí-lo.

O Amor é autêntico somente enquanto ele dá liberdade.

Deixe esse ser o critério.

O amor verdadeiro somente quando ele não interfere na privacidade da outra pessoa. Ele respeita a individualidade, a privacidade do outro. Mas os amantes que você vê pelo mundo, todo o esforço deles é para que nada seja privado; todos os segredos devem ser contados. Eles têm medo da individualidade; eles destroem a individualidade um do outro. E eles esperam que, destruindo um ao outro, suas vidas se tornem um contentamento, uma satisfação. Eles se tornam mais e mais miseráveis. Seja amoroso, e lembre-se: qualquer coisa verdadeira está sempre mudando. Você tem recebido noções erradas de que um verdadeiro amor permanece para sempre. Uma rosa verdadeira não permanece para sempre. Um ser vivo tem que morrer um dia.

A existência é uma constante transformação. Mas a noção, a idéia de que o amor deve ser permanente se for verdadeiro... e se o amor desaparece um dia, então deduz-se que ele não era verdadeiro.

Eu quero que você saiba: o amor veio repentinamente – mas não foi por qualquer esforço da sua parte; ele veio como um presente da natureza. Naquele momento, você não teria aceito se tivesse ficado preocupado com o fato de ele ir embora algum dia repentinamente. Do mesmo modo que ele vem, ele vai. Mas não há necessidade alguma de estar preocupado, porque se uma flor murchoou, outras flores estarão vindo. As flores sempre virão, então não se apegue a uma flor. Senão, logo você estará se apegando a uma flor morta. E essa é a realidade: as pessoas estão apegadas a um amor morto, que um vez esteve vivo. Agora é somente uma memória e uma dor; e você condenado devido a lei.

Karl Marx teve a idéia, a idéia certa, de que no comunismo não haveria casamentos. E quando a revolução aconteceu na Rússia, nos primeiros quatro ou cinco anos, eles tentaram fazer do amor uma liberdade. Mas então eles tomaram consciência das dificuldades praticas das quais Marx não estava consciente – ele era somente um pensador – e a maior dificuldade era: se não há casamento a família desaparece, e a família é a base de uma sociedade, da uma nação. E a família desaparece, a nação se mantém por muito tempo.

E após somente cinco anos de revolução, o Partido Comunista da Rússia mudou toda a idéia. O

casamento foi novamente apoiado; o divórcio foi permitido, mas muito relutantemente – todo o obstáculo possível foi colocado na frente do divórcio, para que a família se continuasse, e conseqüentemente, a nação.

E desde então eles nunca mais falaram nisso – que uma das idéias de Marx era de que o casamento nasceu por causa da propriedade privada; assim, quando a propriedade privada desaparece, o casamento tem que desaparecer. Ninguém fala sobre isso. Eu tenho conversado com comunistas, mas eles caíram na mesma armadilha que todas as religiões. *O Capital* de Marx se tornou sua *Bíblia Sagrada*, o *Alcorão Sagrado*: você não pode mudar nada nele.

Eu disse: “É verdade, não estou dizendo para mudar nada nele, mas sigam-no”. Eles tão pouco estão o seguindo. Passaram a idolatrá-lo. Essa é toda a estratégia do homem para evitar revolução autêntica no mundo: a idolatria.

Eu não quero que a família exista, eu não quero que as nações existam – eu não quero que o mundo seja dividido em partes. Eu quero um só mundo constituído de indivíduos livres vivendo em amor espontâneo, vivendo em silêncio, brincando, sem qualquer condenação do prazer, sem qualquer medo do inferno e sem qualquer desejo de recompensa no céu – porque nós podemos criar o paraíso AQUI. nós temos todo o potencial para cria-lo, mas não estamos usando. Pelo contrário, estamos criando obstáculos possíveis para que a Terra se torne um paraíso.

Não sou contra o amor. Sou imensamente a favor, e é por isso que sou contra os relacionamentos.

É possível que duas pessoas possam viver toda a vida juntas. Ninguém está dizendo que você tem que se separar, mas esse viver junto será somente a partir do amor, sem dividir nem invadir a privacidade de cada um. Essa é a sua dignidade.

Eu estou falando do amor como um fenômeno espiritual, não como biologia. A biologia não é amor, é luxúria. A biologia está interessada na perpetuação da espécie; a idéia de amor é somente uma ilusão biológica. Quando você faz amor, de repente você descobre que não está mais interessado, pelo menos por 24 horas, ou mais, dependendo da sua idade.

Há um novo comandante em uma base da Legião Estrangeira Francesa e o capitão está lhe mostrando todos os edifícios. Depois de fazer a ronda, o capitão olha para o comandante e diz: “Espere um minuto. Você não me mostrou para que é aquela pequena construção azul ali, para que é usada?”

O capitão diz: “Bem, comandante, o senhor compreende, é que ali nós guardamos o camelo. Toda a vez que os homens sentem a necessidade de uma mulher...”

“Chega”, diz o comandante com repugnância.

Bem, duas semanas mais tarde, o próprio comandante começa a sentir a necessidade de uma mulher. Ele vai até o capitão e diz: “Me diz uma coisa capitão”. Abaixando a voz e olhando furtivamente ao redor, ele pergunta: “Vai demorar muito para o camelo ficar livre?”

O capitão diz: “Bem, deixe-me ver”. Ele abre seu livro: “Não, amanhã as duas horas ele estará livre”.

“Ponha-me nesse horário”, diz o comandante.

Então, no dia seguinte, as duas horas, o comandante vai a construção azul e abre a porta. Dentro, ele encontra o camelo mais atraente que já vira. Ele fecha a porta.

O capitão ouve um relincho e um grito, e corre para a construção. Ele encontra o comandante nu, coberto com pelo de camelo e lama.

“Por favor, me desculpe, senhor”, diz o capitão, “mas não seria mais inteligente fazer como todos os outros homens fazem: montar o camelo e ir até a cidade atrás de uma mulher?”.

O INIMIGO REAL DO AMOR

Em lugar do medo, viva o amor; eles são pólos opostos. As pessoas geralmente acham que o amor e o ódio são opostos; isso é errado, eles não são. O amor e o ódio são a mesma energia. O amor pode se tornar ódio, o ódio pode se tornar amor; eles são conversíveis. Então eles não são opostos, são complementares.

Na realidade nós amamos e nós odiamos a mesma pessoa: o amor e ódio estão sempre juntos. A oposição real é entre o amor e o medo. Eles nunca estão juntos; se você se tornar muito apegado ao medo, o amor desaparece. O medo não pode ser convertido em amor; eles não são conversíveis.

Somente o amor torna alguém rico. O medo aleija, paralisa, e quanto mais paralisado, mais medroso você se torna; então é um círculo vicioso. O amor lhe dá asas, ajuda-o a relaxar na vida, lhe dá coragem para experimentar a vida de maneiras diferentes. Permite-lhe todo o espectro da vida, é multidimensional. É o arco-íris inteiro, todas as cores da vida. Então a primeira coisa: abandone o medo e beba mais e mais amor, substitua o medo por amor.

E a segunda coisa: pense no céu, na vastidão; pense na liberdade, no infinito. Não pense em coisas pequenas, triviais. O medo sempre pensa em coisas pequenas; o amor nunca pensa em coisas pequenas. O amor está pronto para sacrificar tudo; o amor pensa

somente no vasto. É uma águia no vento, a procura do desconhecido.

AMOR-PRÓPRIO

Amado Mestre,

Você ensina às pessoas a tomarem conta de si mesmas antes de tentarem tomar conta dos outros. Isso parece ir contra muitas das religiões do mundo que ensinam o serviço à humanidade e isto deve parecer a elas uma atitude muito egoísta. Você pode falar sobre isso?

Não somente vai contra muitas religiões, vai contra todas as religiões do mundo. Todas elas ensinam o serviço aos outros, o altruísmo. mas para mim, o egoísmo é um fenômeno natural.

O altruísmo é imposto.

O egoísmo é parte da sua natureza.

A menos que você chegue a um ponto onde seu eu se dissolva no universo, você não pode ser verdadeiramente altruísta. Você pode fingir. Você será apenas um hipócrita. Isso é um pouco complicado, mas pode ser entendido.

Primeiro, o egoísmo é parte da natureza. Você tem que aceita-lo. E, se é parte da sua natureza, deve estar servindo para alguma coisa muito essencial, senão não estaria lá de maneira alguma.

Graças ao egoísmo foi que você sobreviveu, que você cuidou de si mesmo. Se não fosse assim, a humanidade teria desaparecido a muito tempo.

Simplesmente pense numa criança que é altruísta, que nasceu altruísta – ela não será capaz de sobreviver. Ela morrerá – porque até mesmo respirar é um ato egoísta, comer é um ato egoísta. Quando existem milhões de pessoas famintas você está comendo, quando existem milhões de pessoas definhando por doenças – você é saudável.

Se uma criança nasce sem ter egoísmo como parte de sua natureza, ela não sobreviverá. Se uma cobra chegar perto dela, qual é a necessidade de evitar a cobra? Deixe-a morder. É o seu egoísmo que protege você – senão você ficaria no caminho da cobra.

Se um leão pula sobre você e o mata, seja morto. Isso é altruísmo. O leão está faminto, e você está lhe fornecendo alimento – quem é você para interferir? Você não deveria se proteger, você não deveria lutar. Você deveria simplesmente se oferecer numa bandeja ao leão. Isso é altruísmo.

Todas as religiões têm ensinado coisas que não são naturais. Isso é somente uma das coisas.

Eu ensino a natureza para vocês. Eu ensino a ser natural, absolutamente natural, sem qualquer vergonha.

Sim, eu ensino egoísmo a você. Ninguém disse isso antes de mim. Eles não tiveram coragem de dizer. E eles eram todos egoístas! – e essa é a parte estranha de toda história.

Por que um monge está se torturando? Existe um motivo. Ele quer alcançar o paraíso e todos os prazeres desse lugar. Ele não está sacrificando coisa alguma, ele está simplesmente barganhando. Ele é um homem de negócios, e as suas escrituras dizem: “Você conseguirá mil vezes mais”. E essa vida é realmente muito pequena – 70 anos não é muito. Se você sacrificar 70 anos de prazer por uma eternidade de prazeres, é uma boa barganha. Eu não acho que isso seja altruísmo.

E por que essas religiões têm lhe ensinado a servir a humanidade? Qual o motivo? Qual o objetivo? O que você ganhará com isso? Talvez você nunca tenha se perguntado isso. Isso não é servir...

Todas as religiões que falam em servir estão certamente interessadas em que a humanidade permaneça pobre, em que as pessoas permaneçam com necessidade de préstimos, que existam órfãos, viúvas, pessoas velhas desamparadas, mendigos. Essas pessoas são necessárias, absolutamente necessárias. Caso contrario, o que irá acontecer a esse grandes serviços do povo? E como irão as pessoas entrar no reino de Deus? Essas pessoas têm que ser usadas de escadas.

Você chama isso de altruísmo? Um missionário é algum altruísta? Ele está salvando com o intuito de se salvar. No fundo, isso ainda é egoísmo, mas agora ele está coberto com uma palavra bonita: altruísmo, serviço.

Mas por que existe qualquer necessidade de servir? Por que deveria haver qualquer necessidade? Não podemos destruir essas oportunidades de prestar

serviços? Sim, podemos, mas as religiões ficam muito zangadas. Todo seu terreno estará perdido – esse é todo o seu negócio – se não houver ninguém pobre, com fome, sofrendo, doente... e a ciência pode tornar isso realidade. Está absolutamente nas nossas mãos, hoje. Mas essas religiões têm sido contra todo o progresso científico, impedindo que isso aconteça. E ainda falam em servir.

Elas precisam destas pessoas. Sua necessidade não é altruísta; é totalmente egoísta. É motivada. Existe um objetivo a ser alcançado.

Por isso, eu digo a vocês: servir é uma palavra suja. Nunca a use. Sim, você pode compartilhar, mas nunca humilhe ninguém o servindo. Isso é humilhação.

Quando você serve alguém e se sente grande... Você reduziu o outro a um verme, subumano. E você é tão superior que sacrificou seus próprios interesses e está servindo aos pobres. Você está simplesmente humilhando-os.

Se você tem alguma coisa, algo que de alegria, paz, êxtase, compartilhe-a. E lembre-se de que quando você compartilha, não existe um outro motivo. Eu não estou dizendo que, ao compartilhar, você alcançará o céu. Eu não estou lhe dando nenhuma meta. Eu estou lhe dizendo que, simplesmente por compartilhar, você ficará tremendamente realizado. No próprio compartilhar está a realização, não existe nenhum objetivo além desse; não é algo orientado para um fim. É um fim em si mesmo.

E você se sentirá grato à pessoa que estava pronta a compartilhar com você. Você não sentirá que

ela está grata a você, porque você não serviu. E somente essas pessoas que acreditam no compartilhar, em lugar do servir, podem destruir todas essas oportunidades que predominam sobre a Terra. Mas elas dão nomes bonitos... Elas se tornaram muito eficientes, ao longo de milhares de anos, em dar belos nomes a coisas feias. E, quando você começa a dar um belo nome a uma coisa feia, existe a possibilidade de que você se esqueça de que era simplesmente uma capa. Dentro, a realidade é a mesma.

Não há necessidade alguma de serviços públicos, missionários ou similares. Nós precisamos é de mais inteligência.

Assim, eu ensino o egoísmo.

Eu quero que vocês sejam, primeiro, seu próprio florescimento. Sim, parecerá egoísmo; eu não tenho nenhuma objeção a essa aparência. Está bem para mim.

Mas a rosa é egoísta quando desabrocha? O lótus é egoísta quando floresce? O sol é egoísta quando brilha? Então por que você deveria ficar preocupado com o egoísmo?

Você nasceu. O nascimento é uma oportunidade, somente um começo, não um fim. Você tem que florescer. Não desperdice isso com qualquer servir estúpido.

Sua primeira e maior responsabilidade é florescer, tornar-se totalmente consciente e alerta, atento; e, nessa consciência, você será capaz de ver o que você pode compartilhar, como você pode resolver os problemas.

Noventa e nove por cento dos problemas mundiais podem ser resolvidos. Talvez um por cento dos problemas do mundo não pode ser resolvidos. Aí, você pode compartilhar com aquelas pessoas tudo o que você puder – mas primeiro você tem que ter alguma coisa para compartilhar.

Todas as religiões até agora não ajudaram a humanidade a resolver um único problema. Simplesmente veja o que estou dizendo: elas resolveram algum problema? – elas tem feito do servir um negocio por milhões de anos.

Os pobres ainda continuam pobres, e vão ficando cada vez mais pobres. Os doentes estão aí, a velhice está aí, todos os tipos de crimes estão aí – e eles estão aumentando. A cada ano o numero de crimes aumenta. Estranho... as prisões vão aumentando, os tribunais vão aumentando, os tribunais vão crescendo – eles acham que vão acabar com o crime, e com eles o crime continua aumentando.

Alguma coisa está basicamente errada em algum lugar. O que eles estão fazendo em relação ao problema. A pessoa que está cometendo um crime não é realmente um criminoso, é uma pessoa doente. Ela não precisa ser jogada dentro de uma cela e torturada, ela tem que ser colocada dentro de um hospital psiquiátrico, e ser tratada com cuidados médicos, respeitosamente. Não é culpa dela.

Agora temos todos os recursos para fazer desse homem um ser humano digno.

O servir não é necessário, o que é necessário é o compartilhar de sua consciência – seu

conhecimento, seu ser, seu respeito – mas primeiro você tem que tê-lo.

Para mim o maior problema da humanidade é que as pessoas não sabem nada de meditação. Para mim esse é o problema maior. Nem a população, nem a bomba atômica, nem a fome... não, esse não são problemas básicos. Eles podem ser facilmente resolvidos pela ciência.

O único problema básico, que a ciência não será capaz de é que as pessoas não sabem como meditar.

Para meu povo eu digo: primeiro sejam egoístas, totalmente egoístas – floresçam. Cheguem ao florescimento, à fragrância, depois, espalhem-na.

Aí compartilhem-na com essas pessoas desafortunadas, que tenham o mesmo potencial que vocês, mas que a vida não lhes deu a chance de ir para dentro, de ter um gostinho de sua própria divindade.

Eu sou contra todas as religiões, porque, para mim, o que elas fizeram é absolutamente inútil. E elas “fazem” com belas palavras, mas escondem coisas atrás dessas belas palavras.

Eu ensino vocês a serem naturais.

Eu lhes ensino a aceitarem sua naturalidade.

Eu sei de uma coisa com certeza: que, quando você tiver florescido, você estará compartilhando. Não há maneira de conter sua fragrância e mantê-la presa. A fragrância escapa. Ela alcança todas as direções.

Assim, primeiro, seja satisfeito, contente. Primeiro *seja*. Então a partir de seu ser haverá uma fragrância alcançando muitos. E isso não será um

serviço, será um puro compartilhar de alegria. E não há nada mais alegre que compartilhar a sua alegria.

O AMOR É UM LUXO

Amado Mestre,

O que acontecerá ao amor se não houver nada nem ninguém para conhece-lo e prova-lo.

O homem se torna maduro no momento em que começa a amar, em vez de precisar: ele começa a transbordar, a compartilhar; ele começa a dar. A ênfase é totalmente diferente. Com o primeiro, a ênfase está em como conseguir mais. Com o segundo, a ênfase está em como dar, como dar mais, e como dar em continuidade. Isso é crescimento, maturidade chegando até você.

Como pode uma necessidade ser amor? Amor é um luxo. É abundância. É ter tanta vida que você não sabe o que fazer com ela; então você compartilha. É ter tantas canções em seu coração, que você tem que canta-las – se alguém as ouve ou não, não é

relevante. Se ninguém ouvir, você também terá que canta-la, você terá que dançar a sua dança.

O outro pode receber, o outro pode deixar escapar – mas no que diz respeito a você, o amor está fluindo, está transbordando. Os rios não corem por sua causa, eles estão fluindo esteja você lá ou não. Eles não fluem pela sua sede, eles não fluem para seus campos sedentos; eles estão simplesmente fluindo. Você pode matar sua sede, você pode não aproveitar – depende de você. O rio não estava realmente fluindo por você, ele simplesmente estava fluindo. É acidental que você possa conseguir água para seu campo, é acidental que você possa conseguir água para você.

Quando você não tem amor, você pede ao outro para dá-lo a você. Você é um amor. E o outro está lhe pedindo que você dê a ele ou a ela. Agora, dois mendigos estendendo suas mãos, um diante do outro, e ambos estão esperando que os outros tenha... Naturalmente ambos se sentem frustrados no fim; e ambos se sentem enganados.

Ora, esse é o paradoxo: aqueles que se apaixonam, não tem amor algum, e é por isso que se apaixonam. E porque eles não tem amor, eles não podem dar. E uma coisa mais: uma pessoa imatura, sempre se apaixona por uma pessoa imatura, porque somente eles podem se entender. Uma pessoa madura ama uma pessoa madura. Uma pessoa imatura ama uma pessoa imatura.

O problema básico amor é primeiro se tornar maduro, então você pode encontrar um parceiro maduro; então as pessoas imaturas não o atrairão de

maneira alguma. É exatamente assim, se você tem 25 anos de idade, você não se apaixona por um bebê de dois anos de idade, você não se apaixona – exatamente assim. Não acontece, não pode acontecer. Quando você é uma pessoa psicológica e espiritualmente madura, você não se apaixona por um bebê. Não acontece, não pode acontecer. Você pode ver que não tem sentido.

Na realidade uma pessoa madura não se apaixona, não “cai de amor”, ela se “eleva” em amor, a palavra “cair” não é certa. Somente as pessoas imaturas caem; elas tropeçam e caem de amor. De alguma forma elas estavam conseguindo se manter em pé. E, então, elas não conseguem se manter em pé – elas encontram uma mulher e caem, elas encontram um homem e caem. Elas sempre estiveram prontas para cair no chão e rastejar. Elas não têm espinha dorsal; elas não tem a integridade de se manter em pé sozinhas.

Uma pessoa madura tem a integridade de estar sozinha. E quando uma pessoa madura dá amor, ela se sente grata por você ter aceito seu amor, e não vice-versa. Ela não espera que você seja grato por isso – não, de jeito nenhum, ela não precisa nem mesmo do seu agradecimento. Ela o agradece por você ter aceito o seu amor.

E quando duas pessoas maduras estão se amando, um dos maiores paradoxos da vida acontece, um dos fenômenos mais bonitos: elas estão juntas e ainda assim tremendamente sozinhas; elas estão tão juntas, são quase um. Mas esta unidade não destrói a unidade de cada um; na verdade ela as realça: elas se

tornam mais individuais. Duas pessoas maduras no amor, ajudam uma a outra a se tornarem mais livres. Não há nenhuma política envolvida, nenhuma diplomacia, nenhum esforço para dominar. Como você pode dominar a pessoa que você ama?

Quando você chegou em casa, quando você passou a conhecer quem você é, então um amor surge em seu ser. Então a fragrância se espalha e você pode partilhar com os outros. Como você pode dar uma coisa que você não tem? Para dá-la, o primeiro requisito básico é que você tenha.

Como você pode dar presentes quando você não tem? Isso você ouve e você entende, mas então surge um problema, porque o entendimento é apenas intelectual. Se ele tiver penetrado o seu ser, se você tiver visto a facticidade disso, nenhuma questão surgirá.

Então você esquecerá todos os seus relacionamentos de dependência e você começará a trabalhar em seu próprio ser: clareando, limpando e tornando seu centro interior mais alerta, consciente; você começara a trabalhar dessa maneira. E quanto mais você começar a sentir que está chegando uma tonalidade certa, mais você descobrirá que o amor está crescendo junto – é uma consequência.

Ele não precisa ser reconhecido: ele não precisa nenhum reconhecimento, não precisa de nenhum certificado, não precisa de ninguém para prova-lo. O reconhecimento do outro é acidental, não essencial, para amor; o amor continuará fluindo. Ninguém o prova, ninguém o reconhece, ninguém se sente feliz, deleitado por causa dele – o amor

continuará fluindo, porque no próprio fluir você se sente tremendamente alegre. No próprio fluir... quando sua energia está fluindo.

Você está sentado num quarto vazio e a energia está fluindo e enchendo o quarto vazio com seu amor; ninguém está lá – as paredes não dirão “obrigado” – ninguém para reconhece-lo, ninguém para prova-lo. Mas isso não importa, absolutamente. Sua energia está sendo liberada, fluindo... você se sentirá feliz. A flor fica feliz quando a fragrância é liberada aos ventos; se os ventos o sabem ou não, não importa.

Eu sou. Eu sou. Se os discípulos estão aí ou não, é irrelevante; eu não sou dependente de vocês. E todo o meu esforço aqui é que vocês também se tornem independentes de mim.

Eu estou aqui para lhes dar a liberdade. Eu não quero aleija-los, de maneira alguma; eu quero simplesmente que vocês sejam vocês mesmos. E no dia em que você se tornar independente de mim, você será capaz de me amar realmente – não antes disso.

Eu amo vocês. Não posso evita-lo. A questão não é se eu posso ama-los ou não, eu simplesmente os amo. Se vocês não estiverem aí, esse auditório estará cheio de amor, não fará nenhuma diferença. Essas árvores ainda estão recebendo meu amor, esses pássaros continuarão recebendo-o. E mesmo que todas as árvores e todos os pássaros desapareçam, isso não fará diferença alguma – o amor ainda estará fluindo. O amor é; então, o amor flui.

AMOR E MEDITAÇÃO

*Amado Mestre,
Existe em mim um profundo desejo pela
permanência do amor. Isso é estúpido?*

O amor pode existir em duas dimensões: ou horizontal, ou vertical. Não estamos familiarizados com o amor que é horizontal; essa também é a dimensão do tempo. O vertical é a dimensão da eternidade.

O desejo no coração não é por permanência; aí você entendeu mal. Mas o mal-entendido é universal, porque nós conhecemos somente um plano: o horizontal: a dimensão do tempo. Nessa dimensão, existem somente duas possibilidades: ou alguma coisa é momentânea ou é permanente. Mas permanente não é nada mais que muitos momentos; isso também começa e acaba. A permanência não é eterna, não pode ser. Nada pode ser eterno no tempo. Se há um começo, há um fim.

E o seu amor começa, ele começa em determinado momento do tempo – então, ele fatalmente morrerá. Sim, ele pode morrer mais cedo ou mais tarde. Se ele terminar rapidamente você o chamará de momentâneo; se ele levar um pouco mais de tempo para terminar, você o chamará de permanente. Mas a permanência também não enche o coração, porque o coração deseja aquilo que jamais

termina, é para sempre. É o desejo de Deus. “Deus” é um outro nome para o amor eterno.

Mas a mente não sabe da eternidade. O coração deseja o eterno, mas o coração está continuamente sendo interpretado pela mente. E a mente só conhece ou um amor de vida muito curta, ou um amor de vida um pouco mais longa. Mas, mesmo que o amor viva um pouco mais, o medo de que ele termine estará sempre lá. E o seu medo está certo – ele vai terminar. De fato, ele será mais longo se você não for inteligente. Se você for muito, muito estúpido, muito, muito sem inteligência, vai levar um longo tempo para entender a utilidade de tudo isso aí. Se você for muito inteligente, isso pode terminar rapidamente porque você verá que não há muita significância nisso.

Quanto mais inteligente for a pessoa, mas curto será seu amor – o amor que você conhece. É por isso que a humanidade está se tornando mais inteligente; o amor está se tornando um fenômeno da vida curta. No passado, ele era quase permanente; não havia nada como o divórcio. Quanto mais um país se torna educado, culto, sofisticado, o número de divórcios aumenta, na mesma proporção, pela simples razão que as pessoas podem ver que elas ficaram entediadas umas com as outras. Então não há motivo para prolongar o relacionamento; é melhor terminá-lo.

Mas a mente pode terminar uma coisa, e imediatamente substituí-la por uma nova ilusão. A mente não prende. Mesmo a pessoa inteligente permanece sem aprender. E a mente se tornou tão poderosa que qualquer coisa vinda do coração nunca

alcança você, seu ser, não sem a interpretação da mente.

O coração diz “eternidade”, e a mente interpreta “permanência”. É aí que você está perdendo o ponto. O desejo do coração é por uma dimensão vertical; essa é a dimensão da meditação.

Você não está sendo estúpido pelo anseio do coração, mas você o está entendendo mal. Você quer um amor que nasça do coração, não da mente. É esse o amor sobre qual eu falo continuamente. Esse é o amor de que Jesus está falando, quando diz que: Deus é amor. Não é o seu amor; seu amor não pode ser Deus. Seu amor é somente um fenômeno mental; é biologia, é fisiologia, é psicologia, mas não é eterno.

Minha sugestão, é que se você estiver realmente pronto a satisfazer o desejo do seu coração, então esqueça tudo sobre o amor. Primeiro vá para a meditação, porque o amor brotará da meditação. Ele é a fragrância da meditação. A meditação é a flor. Permita que ela se abra. Permita que ele o ajude a se mover na posição vertical, da não-mente, do não-tempo e, então, de repente, você verá que a fragrância está lá. Aí ele é terno, aí ele é incondicional.

Nenhum sonho pode ser permanente, e seu amor é um sonho. E a mente só pode sonhar, ela não pode lhe dar a realidade.

Saia da mente. Esqueça tudo sobre amor. Você não tem nenhuma compreensão do amor. Você não pode ter qualquer compreensão do seu ser. Do horizontal, você se tornará vertical; do viver no passado e no futuro...

Ora, por que essa permanência? Permanência significa que você está tentando calcular até mesmo o futuro. Você quer que ele permaneça como é, até mesmo no futuro – mas por que? Na realidade, ele já deve ter acabado; somente então se começa a pensar em permanência.

Quando dois amantes estão realmente vivendo na ilusão, eles não pensam na permanência. Pergunte a dois amantes quaisquer em seus dias de lua-de-mel – eles não se importam. Eles sabem que ficarão juntos para sempre.

Mas, no momento em que isso começa a escorregar de suas mãos, a mente diz: “Agora segure-o. Torne-o permanente. Não olhe para as rachaduras que estão acontecendo. Não olhe, evite, esqueça tudo sobre elas. Continue encobrindo-as – de alguma forma, dê um jeito”. Mas você está pedindo pelo impossível.

Eu posso lhe ensinar meditação, e a partir da meditação uma qualidade diferente de amor acontecerá. E aí não é mais perda de tempo. Aí, é sabedoria, não tolice. Então, você não “cai” mais de amor, você se “eleva” de amor. Então o amor é uma qualidade *me* você. Exatamente como uma luz envolve uma chama, o amor o envolve. Você é amoroso, você é amor. Então ele *tam* eternidade. É não-direcionado. Quem quer que chegue perto de você, beberá dele. Quem quer que chegue perto de você ficará encantado por ele, enriquecido por ele. Uma árvore, uma pedra, uma pessoa, um animal, não importa. Mesmo que você esteja sentado sozinho... Buda, sentado sozinho, debaixo de sua árvore, está

irradiando amor. O amor está continuamente jorrando ao seu redor. Isso é eterno, e é esse o desejo real do coração.

RISO

“Para mim, o senso de humor deveria ser a base da futura religiosidade humana.”

Osho

Uma executiva jovem e dinâmica de Nova Iorque casou-se com Estefano, um jovem e bonito fazendeiro italiano. Ela não estava muito contente com as suas maneiras e imediatamente começou a melhora-lo.

Durante a recepção do casamento, ela continuamente corrigia seus erros, dizendo-lhe o que falar, que faça usar a mesa, como passar manteiga.

Finalmente a recepção acabou e então eles foram para a cama. Estefano, inseguro, nervosamente meteu-se entre os lençóis, mas finalmente se voltou para sua jovem esposa e gaguejou: “Você pode me passar a sua xoxota por favor?”

VOCÊ NÃO VÊ JUMENTOS DANDO RISADA

Você não vê jumentos dando risada; você não vê os búfalos se divertindo com uma piada. Somente o homem pode se divertir com uma piada, pode gargalhar. Seus santos são como búfalos ou jumentos. Eles caíram abaixo do nível da humanidade; eles perderam algo de valor imenso. Sem riso, o homem é como uma árvore sem folhas.

Mas a sociedade precisa de pessoas sérias: presidentes, papas, professores, aiatolás, comissários, coletores, governadores... todos têm que ser sérios. Se eles tiverem senso de humor, a sociedade ficará com medo de que a eficiência seja perdida. Se eles tiverem senso de humor, tornar-se-ão humanos. Espera-se que eles sejam exatamente como máquinas.

O jeito de Adolf Hitler de andar é mecânico. Simplesmente veja suas fotografias – o jeito que ele se levantava, o jeito que ele recebe saudações, o jeito que ele saúda. Parece quase mecânico, como se ele não fosse um homem, fosse um robô – sua face, seus gestos, tudo como um robô (ele fez a Alemanha ficar como um robô). Ele destruiu a Alemanha mais que qualquer outro povo. Mas ele criou um exército muito eficiente. Um exército eficiente só é possível se as pessoas perderem toda a inteligência, e tudo que a inteligência contém.

O senso de humor é um dos próprios fundamentos da inteligência. Quando você perde o senso de humor, você perde a inteligência também;

quanto mais senso de humor você tiver, mais inteligente você será. Não existe a questão de como despertar o senso de humor: você simplesmente revolve as barreiras. Ele já está aí, ele já é um fato. Simplesmente revolva algumas pedras que seus pais colocaram e a sua sociedade colocaram nos seus sapatos para impedi-lo. A sociedade lhe ensina auto-controle e senso de humor significa relaxamento...

Você não pode rir diante de seus parentes mais velhos, você não pode rir diante de seus professores, você não pode rir diante de seus sacerdotes, você não pode rir nas igrejas.

E os cristãos dizem que Jesus nunca riu. Eu não consigo acreditar nisso – ele não era um búfalo. Ele foi um dos maiores e mais inteligentes homens da história.

Ele deve ter rido, ele deve ter se divertido. Ele era um homem mais mundano do que Buda. Ele viveu mais apaixonadamente e mais intensamente que qualquer outro iluminado. Ele adorava a companhia de mulheres; ele teve lindas mulheres como discípulas, até mesmo uma das mais famosas prostitutas daquela época: Maria Madalena. Ele adorava comer, ele adorava beber. Ele é a única pessoa iluminada que gostava de vinho. Um verdadeiro homem! Ele adorava banquetes. Toda a noite havia um banquete que se estendia por horas.

Jesus era um homem mundano. Ele repete muitas vezes: “Eu sou filho do homem”, muito mais vezes do que ele diz: “Eu sou filho de Deus.” Ele está mais perto da Terra do que do céu. Ele é uma pessoa mundana. Ele deve ter gargalhado, se divertido.

Mas os sacerdotes, os papas e as igrejas são muito sérias. Entrar numa igreja é como entrar num cemitério. Você tem que ser sério, rígido. Tudo isso tem que ser abandonado.

Em Londres, Lady Ascroft decidiu dar uma festa fina e contratou uma empregada italiana, Miss Scapeccia, que tido emigrado recentemente para a Inglaterra.

“Não se esqueça dos pegadores de gelo”, ordenou a madame. “Não fica bem quando os homens vão ao banheiro, e tiram para fora e colocam de volta, e depois têm que pegar os cubos de gelo com as mãos.”

“Sim madame” – respondeu a moça italiana.

Mais tarde, depois que os convidados tinham ido embora, Lady Ascroft disse:

“Miss Scapeccia, eu achei que tinha lhe falado dos pegadores de gelo!”

“Eu os coloquei no lugar certo Lady, eu juro!”

“Bem, eu não os vi em cima da mesa!”

“Em cima da mesa?! Eu os coloquei no banheiro!”

Brombilla deu 200 dólares como presente de casamento a seu filho Aldo. Duas semanas depois, ele perguntou ao filho: “O que você fez com o dinheiro?”

“Eu comprei um relógio de pulso, papai”, respondeu ele.

“Idiota” gritou o pai. “você deveria ter comprado um rifle”.

“Um rifle?! Para que?!”

“Imagine se você chega em casa e encontra um homem dormindo com a sua mulher”, explicou

seu pai. “O que você vai fazer? Você vai acordar o cara e perguntar as horas?”.

A VIDA É UMA PIADA CÓSMICA

A vida é uma grande piada cósmica. Ela não é um fenômeno sério. Leve-a a sério e você continuará a perde-la. Ela é compreendida somente através da risada.

Você nunca observou que o homem é o único animal que ri!? Aristóteles disse que o homem é o único animal racional. Talvez isso não seja verdade – porque as formigas são muito racionais. Na realidade, comparado as formigas, o homem quase parece irracional.

E um computador é muito racional – comparado a um computador, o homem é muito irracional.

Minha definição do homem é que ele é o único animal que ri. Nenhum computador ri, nenhuma formiga rui, nenhuma abelha ri, só o homem é capaz de rir. É o pico mais alto do crescimento, e é através do riso, que você pode alcançar Deus – porque é apenas através do mais alto que você pode alcançar o supremo. A risada tem que se tornar a ponte.

O BUDA RISONHO

A risada é a própria essência da religião. A seriedade nunca é religiosa, não pode ser religiosa. A seriedade pertence ao ego, é precisamente parte da própria doença. Risada é ausência de ego.

Sim, existe uma diferença quando você ri e quando um homem religioso ri. A diferença é que você sempre ri dos outros, o homem religioso ri de si mesmo, ou de todo o ridículo do ser humano.

A religião não pode ser nada mais do que uma celebração de vida. E a pessoa seria se torna incapaz, ela cria barreiras. Ela não consegue dançar, não consegue cantar, não consegue celebrar. A própria dimensão da celebração desaparece da sua vida. Ela se torna como que um deserto e se você for um deserto, você pode continuar pensando que você é religioso, mas você não é.

Você pode ser sectário, mas não religioso. Você pode ser um cristão, ou hindu, qualquer religião, mas você não será religioso. Você acredita em algo, mas você nada sabe. Você acredita me teorias. Um homem carregado de teorias se torna sério. Um homem que não está sobrecarregado, que não tem uma carga de energia sobre seu ser, começa a rir.

Toda a brincadeira da existência é tão bonita, que a risada é a única resposta possível a ela. Somente a risada pode ser a verdadeira oração, a gratidão.

No Japão, um grande místico, Hotei, é chamado de o Buda risonho. Ele é um dos místicos mais amados do país, e nunca pronunciou uma

palavra. Quando se iluminou, começou a rir, a quando alguém o perguntava porque estava rindo, ele ria ainda mais. E ele continuava indo, de aldeia em aldeia, sempre rindo.

Uma multidão se juntava, e ele continuava a rir. E aos poucos – sua gargalhada era muito contagiante – alguém na multidão começava a rir, e depois uma outra, e então a multidão inteira estava rindo, rindo, rindo... E porque todas aquelas pessoas estavam rindo? Todo mundo sabe: “É ridículo; esse homem é estranho. Mas porque nós estamos rindo?”

Mas todo mundo estava rido, e todo mundo estava um pouco preocupado: “O que as pessoas pensarão?” Mas ainda assim, as pessoas esperavam por Hotei, por que elas nunca tinham rido na sua vida inteira com tanta totalidade, que, depois da gargalhada pudessem sentir que todos os seus sentidos ficaram mais claros. Seus olhos podiam ver melhor; todo seu ser havia se tornado leve como se uma grande carga houvesse desaparecido.

As pessoas pediam a Hotei: “Volte novamente”, e ele se ia rindo, para uma outra aldeia. Durante sua vida inteira, quase 45 anos após sua iluminação, ele fez somente uma coisa: rir. Essa era sua mensagem, seu evangelho, sua escritura.

E é de notar que no Japão ninguém é lembrado com tanto respeito quanto Hotei. Em todas as casas você encontrará figuras de Hotei, estátuas. E ele não fez nada a não ser rir, mas a gargalhada estava vindo de tal profundidade que ela permanecia em seu ser.

Hotei é único. No mundo todo, não há nenhum ser humano que fez tantas pessoas rirem quanto Hotei

– sem qualquer razão, absolutamente. E, ainda assim, todo mundo era nutrido pela sua gargalhada – sentiam um bem estar que jamais haviam sentido antes. Algo vindo das profundezas desconhecidas do coração humano.

Esse Hotei é tremendamente significativo. Um homem como ele raramente caminhou sobre a Terra. É uma pena – mais pessoas deviam ser como Hotei; mais templos deviam ser cheios de risada, dança e canto. Se a seriedade for perdida, nada será perdido – na verdade, a pessoa se tornará mais saudável e total. Mas se a risada for perdida, tudo será perdido. De repente você perderá a festividade de seu ser; você se tornará sem cor, monótono, de certa maneira morto. Então sua energia não estará mais fluindo.

Mas é difícil entender Hotei. Para entendê-lo, você terá que entrar nessa dimensão festiva. Se você estiver sobrecarregado com teorias, conceitos, noções, ideologias, teologias, filosofias, você não será capaz de ver o que esse Hotei é, qual é a significação – porque, olhando para você ele rirá. Ele rirá por não poder acreditar o quanto um homem pode ser tão bobo e ridículo – como se um homem se um homem estivesse tentando viver num livro de receitas e se esquecesse de cozinhar a comida. Ele simplesmente continua a estudar livros sobre comida, sobre como prepará-las e não as prepara, discutindo sobre essa ou aquela maneira – e fica com fome o tempo todo; morrendo o tempo todo – se esqueceu completamente que não se pode viver de livros. É isso o que aconteceu: as pessoas se esqueceram completamente de que a religião tem que ser vida. É algo para ser

digerido. É algo que tem que circular no seu sangue. Você não pode simplesmente pensar sobre ela. O pensamento é a parte mais superficial do seu ser. Você tem que absorve-la.

Mas sempre que surge uma verdade, um raio de luz, de repente os eruditos se reúnem – intelectuais, professores, filósofos, teóricos – e pulam em cima da verdade, esmagam-na: eles o moldam em escrituras mortas. Aquilo que era vivo se torna só uma coisa morta no papel. A rosa verdadeira desaparece.

Uma vez eu estava hospedado na casa de um amigo cristão. Eu comecei a olhar sua Bíblia: havia uma rosa dentro dela. Ele devia tê-la guardado lá. Muitos anos – seca, morta, esmagada entre as páginas da bíblia. Eu comecei a rir e ele veio correndo do banheiro e disse: “Porque você está rindo?”

Eu disse: “O mesmo que aconteceu a verdade, aconteceu para esta rosa. Entre as páginas de sua Bíblia, a rosa morreu. Agora ela é somente uma memória de algo que esteve vivo um dia, somente uma lembrança; toda a fragrância se foi, toda a vida se foi. Ela está morta quanto uma flor de plástico ou uma flor de papel. Ela tem um passado, mas não tem mais um futuro. O mesmo aconteceu à verdade: nas páginas das escrituras ela morreu”.

Quando a verdade acontece, é não-verbal é silenciosa. Ela é muito profunda, não pode ser expressa através de palavras. Então, mais cedo ou mais tarde, aparecerão pessoas que traduzirão em palavras, que a sistematizarão. E, na própria sistematização, ela é assassinada.

Hotei viveu uma vida totalmente diferente de um homem religioso comum. Sua vida inteira não foi nada além de uma gargalhada contínua. É dito sobre Hotei, que muitas vezes, até mesmo dormindo, ele começava a rir. Ele tinha uma grande barriga, e a barriga balançava. As pessoas o perguntavam: “Porque você está rindo? Até no sono!” a risada era tão natural, que para ele qualquer coisa ajudava a rir. Então, toda a vida, dormindo ou acordado é uma comédia.

Você transformou a vida em uma tragédia. Você fez uma trágica bagunça em sua vida. Mesmo quando você ri, você não ri. Mesmo quando você finge rir, o riso é simplesmente forçado. Ele não está vindo do coração, e muito menos da barriga. Você ri por razões que não tem nada a ver com o riso.

Eu ouvi contar...

Num pequeno escritório, o patrão estava contando uma anedota velha e sem graça que ele já havia contado umas mil vezes. E todos estavam rindo – tinham que rir! Estavam todos entediados com a piada, mas patrão é patrão. E quando o patrão conta uma piada, você tem que rir – faz parte da obrigação. Somente uma datilógrafa não está rindo, estava sentada, séria, inflexível. O patrão disse: “Qual é o problema com você? Por que não está rindo?”

“Estou indo embora mês que vem”, respondeu ela.

As pessoas têm suas próprias razões. Até mesmo a risada é como um negócio, até mesmo a risada é econômica, política. Até mesmo a risada não é simplesmente a risada; toda a pureza está perdida.

Você nem mesmo pode rir de maneira pura, de uma maneira simples. E se você não pode rir de uma maneira simples, você está perdendo sua virgindade, sua pureza.

Observe uma criança pequena: observe sua risada – tão profunda, ela vem do próprio centro. Quando uma criança nasce, a primeira atividade social que ela aprende – ou talvez não seja certo dizer “aprende” pois ela já trás consigo mesma – é a sorrir; ao sorrir ela se torna parte da sociedade. Parece muito natural, muito espontâneo. Outras coisas virão mais tarde – esse é seu primeiro sinal de estar no mundo. Quando a mãe vê seu filho sorrindo, ela fica tremendamente feliz – porque esse sorriso mostra saúde, inteligência. Esse sorriso mostra que a criança será feliz, viverá.

Sorrir é a primeira atividade social, e deveria permanecer a atividade social básica. A primeira pessoa deveria continuar capaz de rir por toda a vida. Se você puder rir em todo o tipo de situação, você se tornará realmente capaz de enfrenta-las – e esse enfrentar trará maturidade, a você. Eu não estou lhe dizendo que não chore. Na verdade, se você pode rir, você pode chorar. O riso e o choro caminham juntos dentro de um verdadeiro ser.

Existem milhões de pessoas cujas as lagrimas secaram; seus olhos perderam o brilho, a profundidade. Porque elas não podem derramar lagrimas, não podem chorar; as lagrimas não podem fluir naturalmente. Se o riso for mutilado, as lagrimas também serão. Somente uma pessoa que ri bem, pode

chorar bem. Se você pode chorar e rir bem, você está vivo.

O homem morto não pode rir nem chorar. O homem morto pode ser sério. Observe: vá e olhe para um cadáver – o homem morto consegue ficar sério de uma maneira mais perfeita que você. Somente um homem vivo pode rir e chorar.

Esses são estados do seu interior, são climas enriquecedores. Mas, aos poucos, todos se esquecem. Aquilo que era natural no começo se torna artificial. Você precisa de que alguém o cutuque para você rir, que lhe faça cócegas – só assim você ri. É por isso que existem tantas piadas no mundo.

Talvez você não tenha observado que os judeus têm as melhores piadas do mundo. E qual é a razão disso? Os judeus são o povo mais castigado e sofrido da Terra. Eles tiveram que criar piadas; do contrário estariam mortos há muito tempo. Eles passaram por tantos tormentos, foram torturados através de séculos, foram oprimidos, assassinados – eles tiveram que criar um censo de comicidade. Foi um estratagema para sobreviver. Conseqüentemente eles têm as piadas mais engraçadas do mundo.^b

O que estou tentando lhe mostrar é isso: nós rimos somente quando existe uma razão que nos force a rir. Contam uma piada, e você ri – porque uma piada cria um certa excitação em você. Todo o mecanismo de uma piada é: a história vai em uma direção, e, de repente ela muda de direção; a virada é tão súbita, tão drástica, que você não poderia tê-la previsto. A excitação cresce, e você fica esperando pela parte final, onde está o sentido e a graça. E então,

o que quer que você esteja esperando, nunca vem – algo absolutamente diferente acontece, não preenchendo a suas expectativas. Uma piada nunca é lógica, ela perderá toda a graça. Então, quando uma piada estiver sendo dita, você já terá chegado no final, porque será um silogismo, será simples aritmética. Mas aí ela não terá a mínima graça. Uma piada faz uma virada tão repentina que você não será capaz de prevê-lo. Ela dá um salto, um salto quântico – e é por isso que ela libera tanta risada. É uma maneira psicológica de se fazer cócegas.

Eu tenho que conter piadas, porque temo que todos vocês sejam pessoas religiosas. Vocês tendem a ser sérios. Eu tenho que lhe fazer cócegas para que, alguma vez, vocês se esqueçam de suas filosofias, teorias, sistemas, e caiam na Terra. Eu tenho que traze-los de volta a Terra continuamente; senão vocês tenderão a se tornar sérios, mais e mais sérios. E a seriedade é um crescimento cancerígeno.

Você pode aprender muito com Hotei.

A risada traz força. Agora, até mesmo a ciência medica diz que a risada é um dos remédios que vão mais fundo dentro do que a natureza ofereceu ao homem. Se você puder rir quando estiver doente, você recuperará sua saúde mais cedo. Se você não puder rir, mesmo não estando doente, mais cedo ou mais tarde você adoecerá.

O riso trás alguma energia da sua fonte interna para a superfície. A energia começa a fluir segue o riso como uma sombra. Você já observou isso? Quando você realmente ri, durante aqueles poucos momentos que você está em estado meditativo. O

pensamento pára. É impossível rir e pensar ao mesmo tempo. São coisas diametralmente opostas: ou você ri, ou você pensa. Se você está rindo de verdade, o pensamento pára. Se você ainda estiver pensando, o riso será somente assim, assim, devagar, não será total. Será um riso mutilado.

Quando você ri de verdade, a mente desaparece. E toda a metodologia zen é de como entrar na não mente. O riso é uma das portas mais bonitas para se entrar nelas.

Tanto quanto eu sei, a dança e o riso são as melhores portas, as mais naturais, as mais facilmente acessíveis. Se você realmente dançar, o pensamento pára. Você dança sem parar, e todas as fronteiras, todas as divisões desaparecem. Você nem mesmo sabe onde seu corpo começa ou onde termina. Você se dissolve na existência e ela em você; há uma superposição de fronteiras. E se você estiver realmente dançando – não controlando a dança, mas deixando que ela a conduza – se você estiver possuído pela dança, o pensamento pára. O mesmo acontece com o riso. Se você estiver possuído pelo riso, o pensamento pára. E se você conhece alguns momentos de não mente, esse vislumbres são promessas de muito mais recompensas que estão por vir. Você tem que se tornar cada vez mais natureza, da qualidade da não mente. Cada vez mais o pensamento tem que ser abandonado.

O riso pode ser uma bela introdução a um estado de não pensamento.

É dito que esse Hotei não tinha nenhum desejo de chamar a si mesmo de mestre zen, ou de reunir

discípulos a sua volta. Em lugar disso, ele andava pelas ruas com um saco nas costas cheio de doces, frutas e rosquinhas, que ele dava para as crianças, que às vezes eram jovens ou idosos – assim, não deixe se enganar pela palavra “crianças”. Mesmo as pessoas de idade, mais idosos que o próprio Hotei, eram também crianças para ele. Na verdade, para estabelecer um contato com Hotei, você tinha que ser criança, inocente. E ele distribuía algumas coisas: brinquedos, doces, balas. Ele está dizendo alguma coisa simbolicamente: não dê muita atenção a vida – ela não é nada além de um doce. Experimente-a, mas não fique obcecado por ela. Ela não contém nenhuma nutrição em si. Ela não contém nenhuma verdade. Você não pode viver dela.

Você conhece essas palavras de Jesus: um homem não pode viver somente de pão. Pode um homem viver somente de doces? O pão tem pelo menos algum nutriente em si; um doce não tem nada. Tem um gosto bom, mas pode ser prejudicial com o decorrer do tempo.

Para as crianças e os velhos – ele sempre tratava todos como crianças – ele dava brinquedos; muito significativo. Você não poderá encontrar forma melhor de dizer que o mundo é de brincadeira. E a vida que você acha que é verdadeira – é simplesmente falsidade, um sonho momentâneo, não apegue-se a ela.

Se você é uma pessoa meditativa, você dá, você compartilha – você não acumula, você não é mesquinho. Você não possui. Como você pode possuir nesse mundo? Você não estava aqui, e o

mundo já estava você não estará aqui um dia e o mundo estará. Como você pode possuir? Como você pode reclamar: “Eu sou o dono”? como pode você ser o dono de qualquer coisa? Se você for meditativo, toda sua vida se tornará um compartilhar; você dará tudo o que puder dar; seu amor, sua compreensão, sua compaixão; o que quer que você possa dar, você dará. Sua energia, seu corpo, sua mente, sua alma – o que quer que seja. Você sentirá prazer nisso.

Não há prazer maior do que compartilhar algo. Você já deu alguma coisa a alguém? É por isso que as pessoas gostam tanto de dar presentes. É pura delícia! Quando você dá alguma coisa a alguém – pode ser sem valor, pode ser de pouco valor – mas simplesmente a maneira, o gesto de dar satisfaz o coração. Simplesmente uma pessoa cuja a vida é um presente, para quem todo o momento é um compartilhar. Ela vive no céu. Não há outro céu senão esse.

Esse foi todo o ensinamento de Hotei: compartilhe! Dê! O que mais pode ser dito, o que maiôis pode ser ensinado?

O zen acredita que a verdade não pode ser expressa através de palavras, mas pode ser expressa por gestos, pela ação. Você pode realizar alguma coisa na vida. Você não pode dizer-la, você só pode mostrá-la.

Seja desapegado, mas esteja aqui – porque não há outro lugar para estar. Esse é o único mundo – mas a outro mundo. Assim, seus monges, que estão sentados nos templos ou mosteiros, nas cavernas no Himalaia, são simplesmente escapistas. Renuncie! –

mas não há necessidade alguma de escapar. Renuncie e continue aqui. Esteja no mundo, mas não seja do mundo. Permaneça na multidão e permaneça sozinho. Faça mil e uma coisas, faça tudo o que for necessário, mas nunca seja o fazedor. Não acumule ego – isso é tudo.

Não há nada de errado em ser mundano. Seja mundano, e ainda assim permaneça não mundano – essa é a própria arte, a arte de viver entre dois opostos, de equilibrar-se entre dois opostos. É um caminho muito estreito, como um fio de navalha, mas esse é o único caminho. Se você perder esse caminho, você perderá a verdade.

Permaneça aqui e agora nesse mundo, continue seu caminho e continue com uma profunda risada em seu ser. Dance seu caminho para Deus! Cante seu caminho para Deus!

O ÚNICO POETA DO AMOR E DO RISO

*Amado Mestre,
Em um mundo dominado pelo ódio e pela
hostilidade, pela tristeza e pelo sofrimento, você*

parece ser o único poeta do amor e do riso. Isso não é hilariante?

É.

É hilariante, mas alguém tem que começar.

Nós queremos que o mundo seja menos sério e mais sensível – sincero, é claro, mas nunca sério.

Nós queremos que o mundo saiba que o senso de humor é uma das qualidades mais fundamentais de um homem religioso.

Se você não puder rir, você perderá muitas coisas na vida; você perderá muitos mistérios.

Sua risada faz de você uma pequena criança inocente, sua risada une você com a existência – ao barulho do oceano, às estrelas e ao seu silêncio.

Sua risada faz de você a única parte do mundo que se tornou inteligente, porque somente pessoas inteligentes podem rir. É por isso que os animais não se podem dar ao luxo de rir – eles não têm a inteligência necessária.

E como a seriedade sempre tem sido considerada quase uma necessidade para a respeitabilidade, todos se tornam sérios. Não é que as pessoas sejam sérias por alguma razão, mas agora isso se tornou uma segunda natureza; elas se esqueceram completamente que a seriedade é uma doença, que isso significa que o senso de humor está morto em você. Caso contrário, a vida é tão cheia de coisas divertidas por todos os lados. Se você tiver senso de humor, você notará que não existe tempo para ser triste; a todo momento uma coisa está acontecendo em algum lugar.

Minha missão é seguramente trazer o riso de volta a toda a humanidade, que se esqueceu. E quando você se esquece do riso, você sempre se esquece das canções, se esquece do amor, se esquece da dança – não é que você somente se esqueça do riso. O riso tem sua própria combinação de qualidades, exatamente como a seriedade tem sua própria combinação de qualidades.

Esqueça-se do riso e você se esquecerá do amor.

Com uma cara triste, como dizer a uma mulher: “Eu te amo?” Você terá que sorrir um pouquinho.

Com uma cara séria, você não pode dizer nem mesmo a coisa mais insignificante.

As pessoas estão levando tudo tão a sério que isso se tornou um peso para elas.

Aprenda a rir mais.

Para mim, o riso é tão sagrado como a oração.

TOURO OU BOI?

Uma das coisas mais cruéis que se pode fazer ao homem é torna-lo triste e sério. Isso tem que ser feito, por que sem tornar o homem triste e sério, é impossível fazer dele um escravo – um escravo em todas as dimensões da escravidão: espiritualmente, um escravo em relação a algum deus fictício, a algum céu e inferno fictícios; psicologicamente, um escravo, porque a tristeza, a seriedade não são naturais... Elas têm que ser impostas à mente, e a mente se fragmenta, é despedaçada... um escravo fisicamente também, por que um homem que não pode rir, não pode ser realmente saudável e total.

O riso não é unidimensional; ele tem todas as três dimensões: quando você ri, seu corpo participa, sua mente participa, seu ser participa. No riso as distinções desaparecem, a divisão desaparece, a personalidade esquizofrênica desaparece.

Mas isso era contra aqueles que queriam explorar o homem – os reis, os padres, os políticos calculistas. Todo o esforço deles era para tornar, de alguma maneira, o homem mais fraco, doente: torne o homem miserável e ele nunca se revoltará.

Tirar o riso do homem é tira-lo a própria vida.

Tirar o riso do homem é castração espiritual.

Você já observou a diferença entre os bois e os touros? Eles nasceram iguais, mas os bois foram castrados. E, a menos que eles sejam castrados, você

não poderá usa-los como escravos para carregar as suas cargas, para puxar as suas carroças. Você não pode colocar touros na frente de seu carro – o touro é tão poderoso, que é impossível mantê-lo sob controle; ele tem uma individualidade própria. Mas o boi é um eco muito distante do seu ser real, apenas uma sombra. Você o destruiu.

Para se criar escravos, o homem foi destruído da mesma maneira. O riso tem sido continuamente condenado como infantil, insano; no Maximo lhe é permitido sorrir. A diferença entre o sorriso e o riso é a mesma do touro para o boi. O sorriso é somente um exercício dos lábios, é somente um maneirismo. A gargalhada não conhece maneirismo algum, etiqueta alguma – ela é selvagem, e sua selvageria tem toda a beleza.

Mas os poderes constituídos, quer de dinheiro, quer de religiões organizadas, ou dos governantes, todos estavam de acordo em um ponto: o homem tem que ser enfraquecido, tornar-se miserável, ser amedrontado – tem que ser forçado a viver numa espécie de paranóia. Só assim ele se ajoelhará diante de estátuas de madeira ou de pedra. Só assim ele estará pronto para servir qualquer pessoa que seja poderosa.

A gargalhada traz sua energia de volta para você. Todas as fibras de seu ser se tornam vivas, e todas as suas células começam a dançar.

O maior pecado cometido na Terra á que o homem tem sido proibido de rir.

As implicações são profundas, porque quando você é proibido de rir, certamente é proibido de ser

alegre, é proibido de cantar uma canção de celebração, é proibido de dançar por pura alegria. Ao ser proibido do riso, tudo o que é bonito na vida, tudo o que faz a vida bonita e digna de ser vivida e de ser amada, tudo o que dá sentido a vida é destruído. É a estratégia mais feia usada contra o homem.

A seriedade é um pecado. E lembre-se a seriedade não significa sinceridade – sinceridade é fenômeno completamente diferente. Um homem sério não pode rir, não pode dançar, não pode brincar. Ele está sempre se controlando; ele foi criado de tal maneira que se tornou um carcereiro de si mesmo. O homem sincero pode rir sinceramente, pode dançar sinceramente, pode alegrar-se sinceramente. Sinceridade nada tem a ver com serenidade.

A serenidade é uma doença da alma, e somente almas doentes podem ser convertidas em escravos. E todos os poderes constituídos precisam de uma humanidade que não seja rebelde, que não esteja desejando muito, quase mendigando, seja escrava.

Na realidade, somente as crianças são encontradas dando risadas e gargalhadas; e os adultos acham que, por elas serem crianças, ignorantes, podem ser perdoadas – elas são ainda tão incivilizadas, tão primitivas todo o esforço dos seus pais, da sociedade, dos professores, dos padres é para descobrir como torna-las civilizadas? Como torna-las sérias? Como fazê-las se comportarem como escravos, não como indivíduos independentes?

Não se espera que você tenha suas próprias opiniões. Você tem simplesmente que ser um cristão ou um hindu ou um muçulmano. Você tem que ser

um comunista ou fascista ou um socialista. Não se espera que você tenha suas próprias opiniões. Não se espera que você seja você mesmo. A você é permitido ser parte da multidão – e ser parte da multidão não é nada mais que se tornar um dente de uma engrenagem. Você terá cometido suicídio.

Na sociedade, o homem que ri totalmente – uma boa gargalhada – não é respeitado. Você tem que parecer sério. Isso mostra que você é civilizado. Rir é para crianças e loucos, ou para os primitivos.

Simplesmente entre em qualquer igreja e veja Jesus na cruz. Naturalmente ele está sério; e sua seriedade se espalha por toda a igreja. Rir ali parece fora de lugar. Tampouco ninguém jamais ouviu dizer que Deus tenha rido.

As crianças podem rir, porque elas não esperam nada. E por não esperarem, seus olhos tem clareza para ver as coisas – e o mundo está tão cheio de absurdos e coisas ridículas... Existe tanto escorregar numa casca de banana – uma criança não pode deixar de ver isso! – são nossas expectativas que funcionam como cortinas sobre nossos olhos.

Devido a todas as religiões serem contra a vida, elas não podem ser a favor do riso. A risada é uma parte essencial da vida e do amor. As religiões são contra a vida, contra o amor, o riso, a alegria; elas são contra tudo que possa fazer da vida uma grandiosa experiência de graças e bênçãos.

Devido as suas atitudes antivida, eles destruíram toda a humanidade. Eles tiraram tudo que é vivo do homem; os seus santos se tornaram exemplos para os outros seguirem. Seus santos são

somente ossos secos – jejuando, se torturando muitas vezes e de muitas maneiras; encontrando novos recursos, novas maneiras de torturar seus ossos. Quanto mais se torturavam, mais se elevavam em respeitabilidade. Eles encontraram uma escada de ascensão, uma maneira de se tornar mais e mais respeitáveis: simplesmente torture-se, e as pessoas irão idolatra-lo e lembra-lo por séculos.

A autotortura é uma doença psicológica. Não há nada a ser idolatrado nisso; é um suicídio lento. Mas nós temos apoiado esse suicídio por séculos, porque se tornou uma idéia fixa em nossas mentes, que o corpo e alma são inimigos. Quanto mais você torturar o corpo, mais espiritual você se tornará. Esta dicotomia é a razão básica pela qual a risada desapareceu do homem.

Eu tenho visto fotografias de igrejas européias da idade Média... A função do pregador era tornar as pessoas muito temerosas do fogo do inferno e das torturas que elas teriam que sofrer lá. Suas descrições eram de tão vívidas que muitas mulheres costumavam desmaiar na igreja. Aquele que fizesse o maior numero de pessoas desmaiarem era considerado o maio pregador – essa era uma das maneiras de descobrir quem era o maior pregador.

Toda a religião está fundamentada numa simples psicologia: medo, glorificado em nome de inferno; e ambição, glorificado em nome de céu. Aqueles que estão se divertindo na Terra cairão no inferno. Naturalmente o homem se torna chio de medo – simplesmente por pequenos prazeres, por

somente setenta anos de vida, ele tem que sofrer no inferno por toda a eternidade.

Essa foi uma das razões pela qual Bertrand Russel abandonou o Cristianismo e escreveu o livro, *Por que não sou cristão*. Ele disse: “A primeira coisa que me fez decidir foi à idéia absolutamente injustificada de que pelos meus pequenos pecados seria punido pelo resto da eternidade”. Ele disse: “Se eu contar todos os pecados que cometi de acordo com as escrituras, e se incluir os pecados com os quais sonhei – que não cometi – o juiz mais severo poderá me mandar para a prisão por no máximo quatro anos e meio. Mas, por esses pequenos pecados, eu sofrerei por toda a eternidade. Que tipo de justiça é essa? Parece não haver relação alguma entre o crime e a punição”.

E então ele começou a olhar mais profundamente a teologia cristã. Ele ficou chocado por encontrar tantas coisas absurdas e ridículas e, finalmente, permanecer um cristão seria dar mostras de covardia. Ele renunciou o cristianismo e escreveu um livro tremendamente significativo: *Por que não sou cristão*.

Já se passaram quase sessenta anos, e ainda não houve replica desse livro por qualquer teólogo cristão. Na verdade não existe replica alguma, como você poderia justificar isso? Os Papas e os grandes cristãos do mundo inteiro permaneceram calados.

Eles condenaram Bertrand Russel, dizendo que ele iria para o inferno. Mas isso não é um argumento. Se realmente existir um céu e um inferno, o inferno será um lugar muito mais saudável que o

céu, por que o céu estará cheio de ossos secos, criaturas feias que foram chamadas de santas, torturando a si mesmas. Não é um lugar que valha a pena visitar.

No inferno, você encontrará todos os poetas, pintores, pessoas cujo companhia será uma benção. Você encontrará Sócrates lá, Buda – os hindus o jogaram no inferno por que ele não acreditava em Vedas, no qual toda a religião hindu está baseada. Você encontrará Mahavira, por que ele não acreditava nos sistemas de casta hindu; ele o condenava. Você encontrará Bodhidharma, Chuang-Tzu, Lao Tzu. Você encontrará todas as grandes pessoas que contribuíram para a vida – todos os grandes cientistas e artistas que fizeram essa Terra um pouco mais bonita.

Com o que seus santos contribuíram? Eles são as pessoas mais fúteis, as mais inférteis. Têm sido somente um fardo, e têm sido parasitas; eles têm estado sugando o sangue dos humanos. Eles estavam se torturando e ensinando os outros a se torturarem; eles estavam espalhando uma doença psicológica.

Se essa Terra parece tão doente, se a humanidade parece tão triste, todo o seu crédito vai para os seus santos. No céu, você encontrará todas essas criaturas, todos esses condenadores que não sabem amar, que não sabem como rir, que não sabem como amar, que não sabem como cantar, que não sabem como dançar – que não podem permitir que a humanidade tenha qualquer prazer, por menor que seja. A dor parece ser espiritual e o prazer materialista.

Agora, a psiquiatra moderna sabe muito bem que esses santos eram, esquizofrênicos. Eles não precisam ser idolatrados. Se você puder encontra-los em algum lugar, leve-os imediatamente a um hospital psiquiátrico – eles precisam de tratamento. Elas não são saudáveis; sua própria existência é nauseante. Mas ele têm sido os líderes da humanidade, e fizeram todo a humanidade sentir um tipo de náusea; criaram uma atmosfera de náusea.

No dia em que o homem se esquecer de rir, no dia em que o homem se esquecer de ser brincalhão, no dia em que o homem se esquecer de dançar, ele não será maias um homem; ele terá caído aos níveis das espécies subumanas. A brincadeira o torna leve; o amor lhe dá luz, a risada lhe dá asas. Dançando com alegria, ele pode tocar as estrelas mais distantes. Ele pode conhecer os próprios segredos da vida.

“Esses são os quatro “Ls”:

Life, Love, Laughter – Light (Vida, amor e riso – luz)

Eles acontecem exatamente nessa seqüência”.

Osho

Todos os direitos desta
edição reservados à Editora Gente
Rua Pedro Soares de Almeida, 114, São Paulo, SP
CEP 05029-030. Telefax: (11)3675-2505
Endereço na internet: <http://editoragente.com.br>
E-mail: gente@editoragente.com.br
Telefone: 0800-177333